OBSERVADOR
DA VERDADE

NOVEMBRO-DEZEMBRO/94 – ANO 54 – Nº6

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº6 – NOV-DEZ/94 – ANO 54

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos Mandamentos de Deus e da fé cristã.

Editoria
Luiz C. Costa
Redação e Revisão
Josiéli Bueno
Raquel A. F. Martins
Isaías S. Lima
Consultoria
Olyntho S. Soares
Digitação
Débora C. Lima
Elizabeth T. C. Oliveira
Iliana D. Sato
Arquivo
João Marcos de Souza

Diagramação e Editoração Eletrônica
Elizeu N. Silva
Júlio C. B. Silva
Ilustrações e Fotografias
Emerson S. Freire

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba – São Paulo – Tel.: (011) 775-1888 – Fax: (011) 775-0922.

Gerente
Geremias P. Nunes
Supervisor Financeiro
Osvaldo Orphão
Supervisor Técnico
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
José C. Souza

EDITORIAL

Escolhemos como artigo de capa o assunto "Por Que Existe o Sofrimento", não para amedrontá-lo, prezado leitor, ou até mesmo demonstrar que o sofrimento é imperdoável à humanidade. Não! Nosso objetivo foi simplesmente confirmar as palavras do Espírito de Profecia de que o pecado é coisa inexplicável aos homens. Os pensamentos finitos dos seres humanos, inclusive dos anjos caídos, não determinam com precisão sua origem. Todos estes anos de pecado, cerca de 6 mil, são insuficientes para se determinar a causa do mal. Prestemos atenção nas palavras inspiradas: "É impossível explicar a origem do pecado de modo que se dê a razão de sua existência. Ainda assim bastante se pode compreender com relação à origem, bem como à disposição final do pecado, para que se faça inteiramente manifesta a justiça e benevolência de Deus em todo o Seu trato com o mal. Nada é mais inequivocadamente ensinado na Escritura do que o fato de que Deus não foi, de maneira alguma, responsável pelo aparecimento do pecado e que não houve qualquer retração arbitrária da graça divina, nem qualquer deficiência no governo divino que ocasionasse o desencadear da rebelião.

"O pecado é um intruso, para cuja presença nenhuma razão pode ser dada. É misterioso, inexplicável. Desculpá-lo é defendê-lo. Se fosse possível encontrar para ele uma desculpa, ou apresentar-se uma justificativa para sua existência, cessaria de ser pecado. Nossa única definição de pecado é aquela que está escrita na Palavra de Deus: "a transgressão da Lei", resultado de um princípio em conflito com a grande Lei do amor, que é a base do governo divino." A Um Passo do Armagedom 481-482.

Ao tentarmos explicar a causa ou origem dos sofrimentos podemos apenas definir superficialmente o começo do mal, de acordo com o texto supracitado, apesar de sabermos que a" Terra pranteia e se murcha: o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos do povo da terra" Isaías 24: 4. Não existe então causa totalmente conhecida para o sofrimento, mas totalmente conhecidos são somente os seus efeitos - miséria, fome, doenças, crimes etc.

Que este OV, o último de 1994, seja uma bênção a todos os que colaboram direta ou indiretamente para a sua circulação, é o que desejamos a todos.

Atenciosamente,
L.C.C.

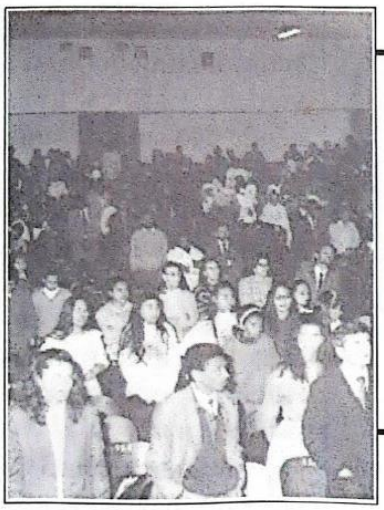
ERRAMOS

– Na edição anterior, no gráfico da pág. 18, onde se lê 475 a.C. leia-se 457 a.C.

NESTE NÚMERO

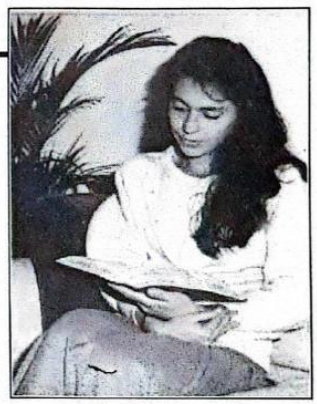
Por que existe o sofrimento?

Esta é uma pergunta que preocupa muitos homens pensantes. O ser humano só vive dias de tensão e agonia, apenas aguardando dias piores.
Pág. 5



Congressos Evangelísticos

Um interessante relato de 6 Congressos Juvenis, 4 deles realizados nas regiões Nordeste e Norte brasileiras. ***Pág. 20***



A Indispensável União com Cristo

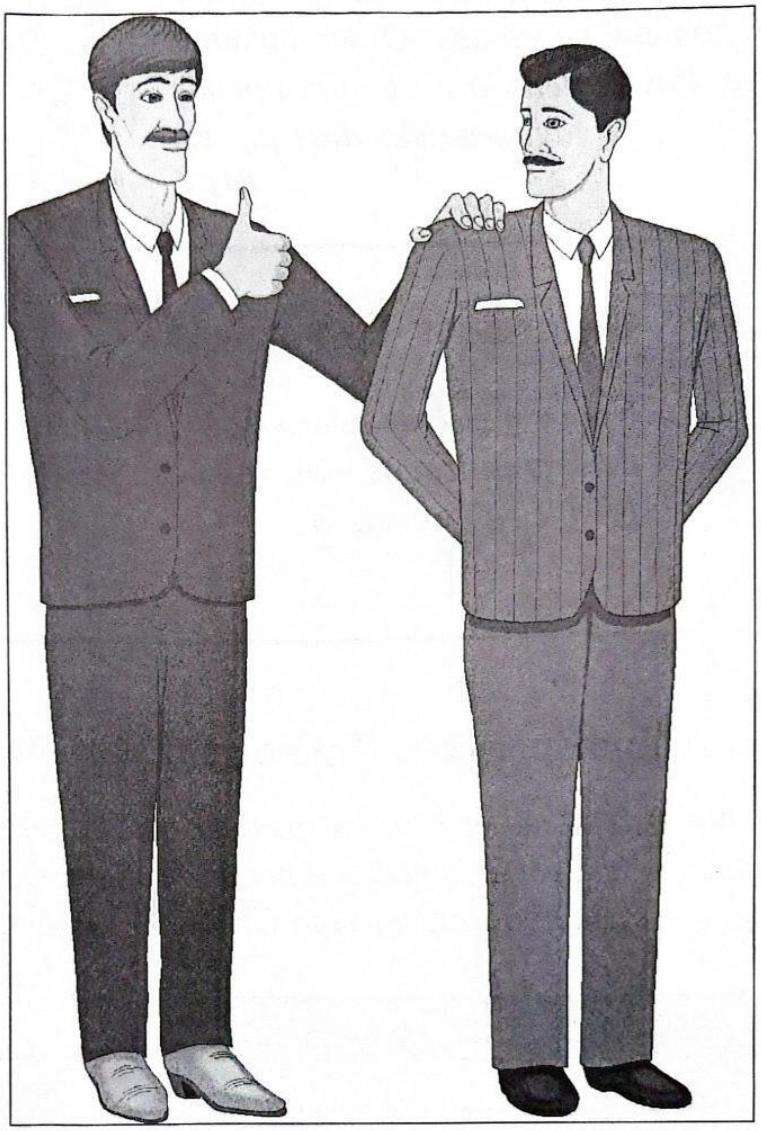
O povo de Deus estaria em posição muito mais avançada se estivesse, sincera e perseverantemente, em comunhão diária com Cristo. ***Pág. 12***

ÍNDICE

Editorial 2
Para Ler e Reler – Palavras Graciosas 4
Por Que Existe o Sofrimento? 5
Cada Reformista um Instrumento de Ação Local 8
Por Que Temos Dores nas Costas 10
A Indispensável União Vital com Cristo 12
Fé 15
Notícias 20
Meditação para o Verdadeiro Natal 35
História de Peteca 36
Caderno Jovem 38
Colportagem – Relatórios da União Sul 46

Palavras graciosas

E. G. White



"A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como convém responder a cada um." Cl 4:6.

A cortesia é umas das graças do Espírito. É um atributo do Céu. Os anjos jamais se precipitam num ato apaixonado. Nunca são invejosos nem egoístas. Nenhuma palavra áspera ou descortês lhes escapa dos lábios. Se devemos ser companheiros dos anjos, também temos de ser educados e corteses.

A verdade de Deus destina-se a elevar o que a recebe, educar-lhe os gostos e santificar-lhe o juízo. Homem algum pode ser cristão sem ter o espírito de Cristo. E se tem o espírito de Cristo, isto será manifesto numa disposição cortês, educada. Seu caráter será santo, suas maneiras corretas, sem astúcia suas palavras. Nutrirá o amor que não se irrita, sofredor, benigno, que tudo espera e tudo suporta...

Os que professam ser seguidores de Cristo, sendo ao mesmo tempo rudes, descorteses, grosseiros em palavras e no comportamento, não aprenderam de Jesus. ... A conduta de alguns cristãos professos é tão falta de bondade e cortesia, que é blasfemado o seu bem (Rm 14:16). Talvez não se deva duvidar de sua sinceridade, nem pôr em dúvida sua retidão, mas sinceridade e retidão não expiam a falta de bondade e cortesia. O cristão deve ser compassivo assim como verdadeiro, misericordioso e cortês bem como reto e honesto. ...

A verdadeira cortesia, em harmonia com a verdade e justiça, torna a vida não somente útil, mas bela e fragrante. Palavras bondosas, olhar de simpatia, semblante animoso, lançam em torno do cristão um encanto que torna sua influência quase irresistível.

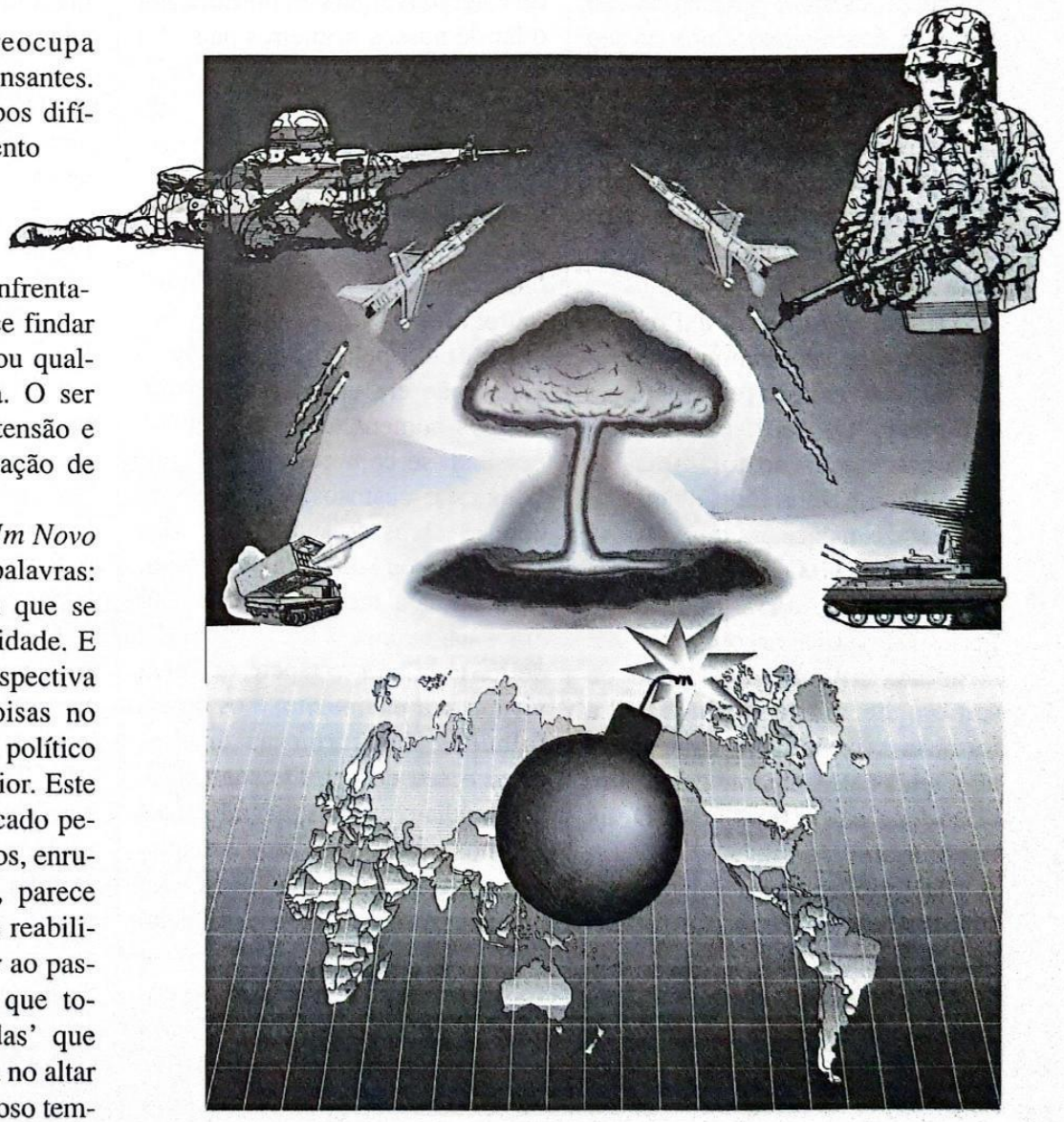
No esquecimento de si, na luz, paz e felicidade que está constantemente a conceder aos outros, ele encontra verdadeira alegria.

Esqueçamos de nós, sempre à espreita de ocasião para animar a outros, aliviar-lhes os fardos por atos de terna bondade e de amor abnegado. Deixai por falar aquela palavra descaridosa. Deixai que aquele menosprezo egoísta da felicidade dos outros ceda lugar à amorosa simpatia. Essas atenciosas cortesias, começando no lar, e estendendo-se para muito além do círculo doméstico, vão longe para perfazer a soma da felicidade. Sua negligência constitui não pequena parte da miséria da vida. – ST, 16-7-1902.

Por que existe o sofrimento?

Washington L. Bueno

Esta pergunta preocupa muitos homens pensantes. Vivemos em tempos difíceis de miséria e sofrimento por todos os lados. Nossos dias são de luta, angústia e desespero. São tantos os problemas que enfrentamos no mundo, que parece findar toda esperança de alívio ou qualquer descanso nesta vida. O ser humano só vive dias de tensão e agonia, apenas na expectação de dias piores.



No prefácio do livro *Um Novo Mundo* encontram-se as palavras: "Crítica é a situação em que se acha atualmente a humanidade. E parece fugir-lhe toda perspectiva de dias melhores. As coisas no terreno econômico, social, político e religioso vão de mal a pior. Este mundo, qual um velho arcado pelos anos, de cabelos brancos, enrugado, cardíaco e caduco, parece não ter mais esperança de reabilitar-se. Lançando um olhar ao passado, vê o rumo errado que tomou, as muitas 'cabeçadas' que deu, a saúde que sacrificou no altar da vida desregrada, o precioso tem-

po que desperdiçou. E, olhando ao futuro, somente se lhe afigura a tumba. Os estadistas, quais médicos em desespero, lhe prescrevem toda sorte de remédios, a ver se podem restaurá-lo, ou, pelo menos, prolongar-lhe a vida. Mas as forças se lhe esvaecem mais e mais. Já nem pode levantar-se do leito. A qualquer momento, dizem, poderá sofrer um colapso cardíaco."

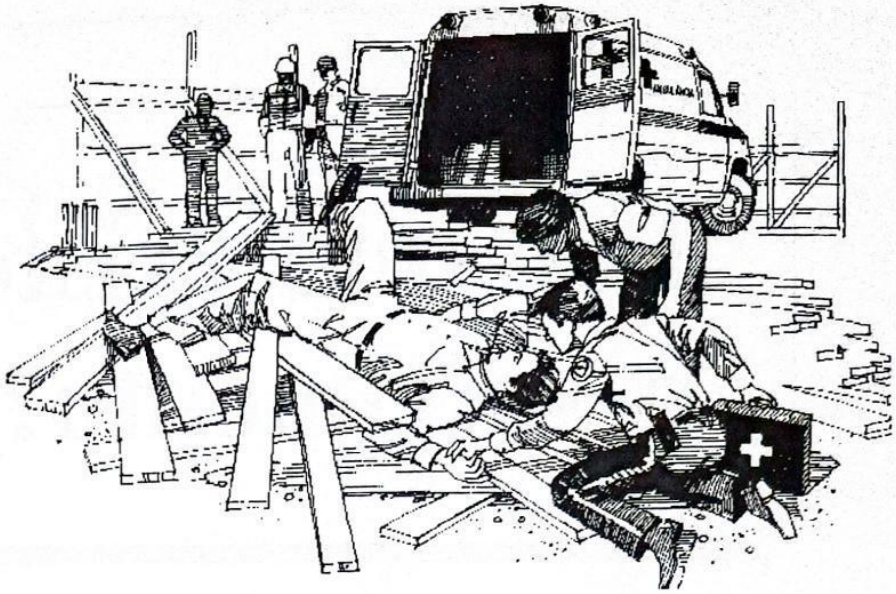
De fato, esta é a situação do nosso mundo, e o porquê disso é o que nos preocupa. A quem devemos responsabilizar pelo sofrimento? Por falta de conhecimento algumas pessoas culpam a Deus.

As Escrituras Sagradas nos respondem, com base na lei de causa e efeito: "Como o pássaro no seu vaguear, como a andorinha no seu voar, assim a maldição sem causa não encontra pouso." Pv 26:2.

Deus não é culpado por qualquer sofrimento do homem, pois criou tudo com perfeição. Diz de Suas obras que tudo "era muito bom" (Gn 1:31).

O livro *Patriarcas e Profetas* comenta a beleza do mundo ao ser criado: "A criação estava agora completa. 'Os céus, e a Terra e todo o seu exército foram acabados.' 'E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom.' Gn 2:1; 1:31. O Éden florescia sobre a Terra. Adão e Eva tinham franco acesso à árvore da vida. Nenhuma mancha de pecado ou sombra de morte deslustrava a formosa criação. 'As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam.' Jó 38:7.

"O grande Jeová lançara os fundamentos da Terra. Ornamentara o mundo inteiro nas galas da beleza e enchera-o de coisas úteis ao homem. Criara todas as maravilhas da terra e do mar." PP 30. Algo digno de se notar é que a



beleza e perfeição do mundo, ao ser criado, era motivo de cântico e júbilo para os santos anjos. O lindo e agradável jardim do Éden era o lar de nossos primeiros pais. Ali nada mais havia a desejar. Continua a pena inspirada descrevendo os encantos do primeiro lar nesta Terra:

"O lar de nossos primeiros pais devia ser um modelo para outros lares, ao saírem seus filhos para ocuparem a Terra. Aquele lar, embelezado pela mão do próprio Deus, não era um suntuoso palácio. Os homens, em seu orgulho, deleitam-se com edifícios magnificentes e custosos, e gloriam-se com as obras de suas mãos. Mas Deus colocou Adão em um jardim. Esta era sua morada. O céu azul era a sua cúpula; a terra, com suas delicadas flores e tapete de relva viva, o seu pavimento; e os ramos folhudos das formosas árvores eram o seu dossel. De suas paredes pendiam os mais magnificentes adornos – obra do grande e magistral Artífice. No ambiente em que vivia o santo par havia uma lição para todos os tempos, a lição de que a verdadeira felicidade é encontrada, não na satisfação do orgulho e luxo, mas na comunhão com Deus mediante Suas obras criadas." Idem 33.

Concluímos, portanto, que a causa do sofrimento que acompanha a humanidade através dos séculos e milênios consiste no desvio que o homem fez da linha traçada por Deus desde o começo, como condição para continuar sua felicidade.

Lemos em Gn 2:16, 17: "E ordenou o Senhor Deus ao homem dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." É evidente que se o homem não desobedecesse esta ordem de Deus, não haveria a morte, terrível humilhação e sofrimento para o ser humano.

O capítulo 4 de Gênesis registra o primeiro homicídio. O filho mais velho de Adão tirou a vida do segundo filho. Não foi fácil para ele e Eva testemunhar a morte de seu filho Abel. O fato agravou-se ainda mais por saberem que parte da culpa lhes cabia como conseqüência do pecado edênico que cometeram. Angustioso remorso lhes enchia a alma de pesar. Eles bem compreendiam agora o porquê da existência do sofrimento.

Antes da desobediência huma-

na não havia qualquer sombra de tristeza, amargura ou sofrimento para ninguém.

Em Gn 3:9-19 lemos que muita tristeza e angústia vieram ao casal após sua queda. Sentiram a separação de Deus e a tortura pelo senso de culpa. Tendo sido expulsos do lindo lar do Éden, Eva teve sofrimentos físicos para dar à luz os seus filhos, e Adão teve de lavrar a terra para obter dela o seu pão de cada dia.

Isaías fornece mais razões para a existência do sofrer:

"De todo se esvaziará a Terra e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra. A Terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da Terra. Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso serão queimados os moradores da Terra, e poucos homens restarão." Is 24:3-6.

Por estas palavras do profeta o homem é responsabilizado pelo sofrimento existente na Terra, como conseqüência de suas ações conflitantes com a Lei de Deus, que tudo fez com perfeição e para o bem do próprio homem.

Agora surge uma pergunta: Que caminho empreenderemos para dar um fim ao sofrimento? A resposta certa e objetiva é: Remover toda a causa do mal. O mesmo profeta diz: "Lavai-vos e purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos; cessai de fazer o mal. E aprendei a fazer o bem." Is 1:16, 17.

Jesus diz aos sofredores desanimados: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas." Mt 11:28, 29. Toda alma aflita, oprimida e cercada de sofrimentos, deve ouvir de Jesus o Seu "vinde a Mim", lançar-se aos Seus braços de amor e descansar. Lucas diz que "o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." Lc 19:10.

É Jesus Cristo, portanto, Quem nos alivia de todos os nossos sofrimentos. Ele promete-nos: "Todo o que Meu Pai Me dá, virá a Mim: e o que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora." Jo 6:37.

É importante sabermos por que existe o sofrimento. No entanto mais importante é que saibamos que Jesus tem a solução. Tão-somente devemos aceitá-Lo como nosso Salvador pessoal e seguir Seus passos até chegarmos ao Seu reino de gozo, paz e felicidade.

Cada reformista um instrumento de ação local

Dentre todos os métodos de evangelismo um dos mais eficazes é o da reforma pró-saúde. Esta "é o braço direito da tríplice mensagem angélica." Devemos agradecer a Deus por esta preciosa parte da mensagem divina para nosso tempo.

Eduardo Vicente Egrejas

Quando esteve aqui pessoalmente, nosso Salvador mostrou-nos pelo exemplo que um dos grandes benefícios do Evangelho é a aquisição e preservação da saúde física e espiritual. Afinal, pertencemos a Deus pela criação e redenção. "Porque fostes comprados por preço; glorificai a Deus no vosso corpo." (1)

A mensagem de Jesus mostra que a paz, alegria e utilidade de cada ser humano em seu contexto, dependem de sua obediência aos Mandamentos do Pai. Isto inclui, de forma preeminente, os conselhos sobre alimentação e outros princípios de saúde.

Atualmente muitas pessoas buscam uma forma de vida mais saudável, rejeitando alimentos nocivos e praticando exercícios regulares. Contudo, ninguém possui instruções e orientações tão completas como o povo do advento. O Espírito de Profecia nos traz, há mais de um século, conselhos valiosos para um longo usufruto de cada propriedade concedida por Deus. Isso incumbe-nos de buscar essas instruções e viver de acordo com elas. "Preciosa instrução tem sido dada a nosso povo nos livros que fui incumbida de escrever. Quantos lêem e estudam esses livros? A luz concedida por Deus pode ser considerada com indiferença e descrença, mas essa luz condenará todos os que não resolverem aceitá-la e obedecer-lhe." (2)

A mensagem é clara: "Atenta para as Minhas palavras; às Minhas razões inclina o teu ouvido. Porque são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo." (3) "A vida é um dom de Deus. Nosso corpo nos foi dado para uso no serviço de Deus, e é Seu desejo que dele cuidemos e o prezemos." (4) "Entregou-Se Jesus por nós? Foi um grande preço pago pela nossa redenção? É mesmo verdade que não somos de nós mesmos? É real que todas as faculdades de nosso ser, nosso corpo, espírito, tudo quanto possuímos e somos, pertencem a Deus? Certamente sim. E ao compreendermos isto, sob que obrigação esse fato nos coloca para com o Senhor, de conservar-nos naquelas condições em que O honremos na Terra, em nosso corpo e em nosso espírito, o que Lhe pertencem!" (5)

Se não apenas vivermos de acordo com as leis estabelecidas em nosso ser, mas também procurarmos levar a outros essa motivação, seremos bem sucedidos pois, fazemos parte de um corpo organizado, com grande luz sobre o assunto. Se outros não se deixassem utilizar por Deus, jamais conheceríamos tal mensagem. Precisamos cada vez mais estudar e organizar métodos eficazes de atingir muitas pessoas com a luz da salvação. O conhecimento da reforma pró-saúde é a cunha de entrada do Evangelho, demolidora de preconceitos. Vamos aproveitá-la?

Material de consulta sobre os princípios do viver saudável e força de vontade, temos de sobra. Cumpre-nos agora ter a iniciativa de ampliar mais nosso envolvimento pessoal.

"Conservai sempre em mente que o maior objetivo da reforma de higiene é assegurar o mais alto desenvolvimento possível da mente, alma e corpo. Todas as leis da Natureza – que são leis de Deus – destinam-se ao nosso bem. A obediência a elas promove nossa felicidade nesta vida e nos ajudará no preparo para a vida por vir." (6)

Sobre nosso Senhor diz o Espírito de Profecia: "Aonde quer que fosse, surgia a saúde, e a felicidade se seguia por onde quer que passasse." (7) A influência de cada igreja reformista deve ser semelhante à de Cristo, levando saúde e felicidade a muitos. "Devemos interessar as pessoas em assuntos que se relacionam com a saúde do corpo, bem como com a da alma." (8)

Certa vez alguns jovens se reuniram e decidiram realizar um evento. Iniciaram o planejamento e a

organização do programa. O enfoque seria a saúde: como preservá-la nestes dias tão difíceis.

Algum tempo depois iniciaram a divulgação, da qual jovens e adultos participaram. Haveria palestras com oradores competentes, oferecimento de consultas médicas e odontológicas. Um fim de semana voltado para a conscientização sobre a importância de cuidar racionalmente do maravilhoso maquinismo humano.

Semanas antes do dia previsto para o início do programa, realizaram-se pesquisas sobre saúde. Aos sábados à tarde muitos iam de casa em casa preenchendo o questionário e fazendo convites para o comparecimento nos dias marcados. Através de endereços obtidos, foram enviados convites pelo correio.

Elaborou-se também um esquema especial para bem receber a todos. Organizaram-se equipes de recepcionistas, mantenedores da ordem, encarregados do som, etc.

Enfim chegou o grande dia. Logo após o cerimonial de abertura a dra. Ana Pedrazas expôs um tema relacionado à importância das fibras na alimentação. Todos tiveram oportunidade de fazer perguntas, cantar hinos e ouvir apresentações musicais em louvor a Deus.

No dia seguinte a dra. Hellen Mary e o dr. Demétrio Pedrazas falaram sobre a saúde bucal e a importância da conservação dos dentes. Na manhã do outro dia foram atendidas gratuitamente cerca de 70 pessoas em consultório médico e mais de 80 crianças receberam flúor nos dentes, sendo orientados quanto ao melhor método de escovação. À noite a dra. Ana mostrou a aplicação prática dos tratamentos naturais. Grande foi o interesse dos convidados, que fizeram muitas perguntas sobre o assunto. Todas as palestras foram abrilhantadas por grupos musicais e solistas, que apresentaram hinos sacros. Logo após a última palestra realizou-se uma conferência evangelística, ocasião em que várias pessoas atenderam ao apelo e se entregaram a Jesus. Muitos endereços foram obtidos para visitas posteriores.

Eventos como este, realizado no templo reformista de Cascadura, na cidade do Rio de Janeiro, podem e devem ocorrer com mais freqüência. São meios de atrair muitas almas aos pés do Salvador.

Importante pensamento do grupo "Amigos da Terra" reflete nossa necessidade: "Pense globalmente; aja localmente." Ajamos com esforços bem orientados pelo Espírito Santo, refletindo a grande luz da Verdade Presente e a reforma pró-saúde.

"A viúva, o órfão, o enfermo e o moribundo, sempre precisarão ser ajudados. Eis uma oportunidade de proclamar o Evangelho – apontar a Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando os sofrimentos do corpo tiverem sido aliviados e tiverdes demonstrado o mais vivo interesse pelos aflitos, o coração se abrirá, e podereis verter nele o bálsamo celestial. Se estiverdes olhando para Jesus e dEle retirando conhecimento, força e graça, podereis comunicar Sua consolação a outros, pois o Consolador está convosco." (9)

Referências:

(1) 1 Coríntios 6:19, 20
(2) *Mensagens Escolhidas* vol. 3, 358
(3) Provérbios 4:20, 22
(4) *Conselhos Sobre Saúde* 41
(5) *Idem* 43
(6) *Idem* 386
(7) *Idem* 499
(8) *Idem* 500
(9) *Idem* 34

Oferta Especial (14º Sábado)

Projeto em Málaga – Espanha

A Oferta Especial do último sábado do 4º trimestre de 1994 destina-se à aquisição de uma sede com dependências para sala de cultos, escritório pastoral e departamento de colportagem para a Obra em Málaga, na Espanha.

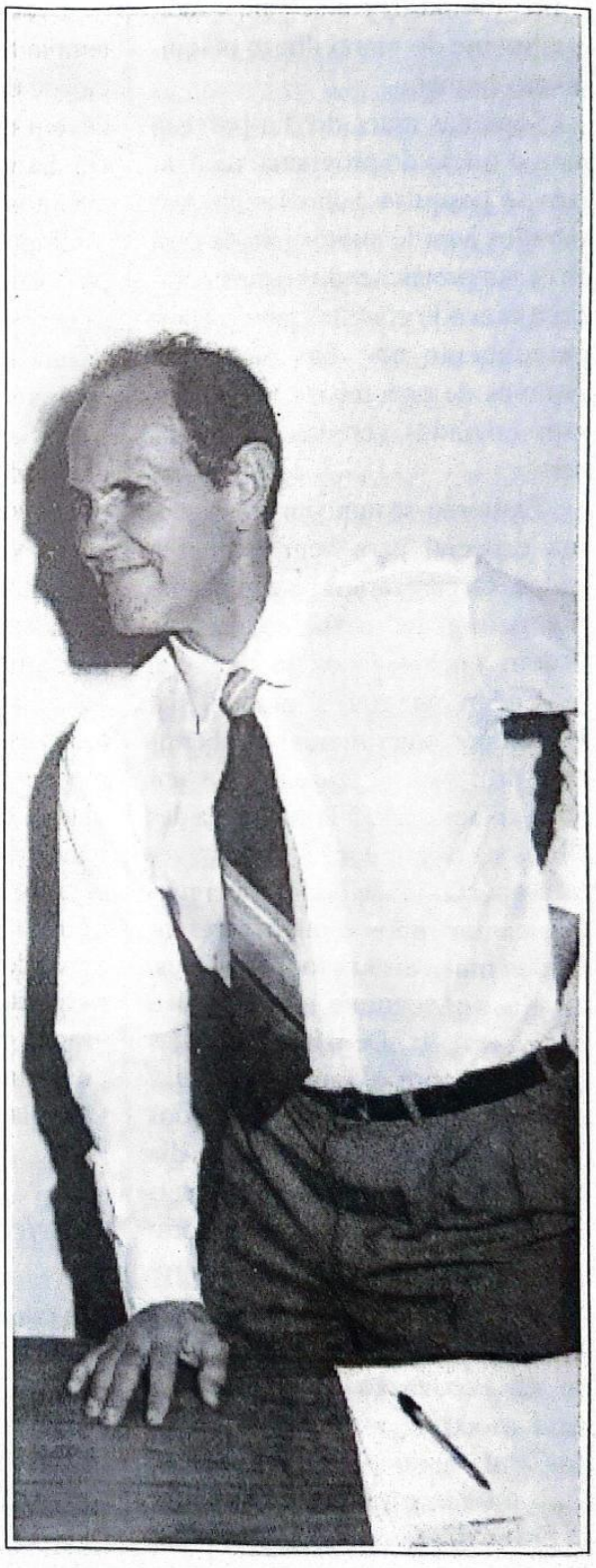
Eis as palavras dos irmãos espanhóis: "Esperamos que, com seu auxílio, nosso projeto logo seja realizado para o desenvolvimento da Obra na Espanha. Expressamos antecipadamente nossa gratidão a todos os nossos amados irmãos por sua generosa contribuição."

LEIA MAIS sobre o projeto em Málaga na página 202 de sua lição da Escola Sabatina, do 4º trimestre de 1994

Por que temos dores nas costas?

Levy A. Santana

Estudos epidemiológicos realizados em vários países têm demonstrado que cerca de 70 a 80% da população adulta das nações altamente industrializadas têm ou terão um problema na coluna, entre os 20 e 55 anos de idade.



Isso deve-se ao fato de que após a Revolução Industrial o homem passou a usar a coluna como alavanca e adotar a posição sentada para quase todas as suas atividades.

O diagnóstico correto de uma dor de qualquer segmento da coluna vertebral apresenta ainda muitas incógnitas, pois a patogênese da "dor nas costas" ainda é desconhecida, desde que afastado o pequeno número de casos com etiologias definidas, tais como: tumores, inflamações, desarranjos, doenças ósseas sistêmicas etc. Complica-se a problemática, haja vista que também não está elucidado qual é o mecanismo que determina para o indivíduo a percepção do fenômeno "dor em geral".

Na maioria das vezes o diagnóstico clínico, feito pelo próprio paciente, tem na radiografia um exame fundamental, mas que na realidade confunde o profissional de saúde e o doente, pelo grande número de achados que fornece. Há uma dissociação clínico-radiológica que faz com que muitos pacientes e médicos fiquem alarmados e fixados em alterações sem nenhuma importância (escoliose estruturada, osteófitos anteriores ou "bico-de-papagaio") ou resultantes do simples envelhecimento da coluna caracterizando um processo de osteoporose fisiológica.

O importante para o profissional de saúde é tratar o paciente, não a radiografia. Declarações médicas do tipo: "A sua coluna está muito ruim e

não tem cura"; "Bico-de-papagaio não tem solução. Vá tomando este remédio enquanto puder andar", não são verdadeiras e causam enorme dano emocional ao paciente.

Fatores psicossomáticos

Em 1944 Hench, médico do Exército americano, notou que, dos 450 soldados que tiveram dores lombares durante a II Guerra Mundial, 34% apresentava um fator psicológico predominante.

Em 1951 Arlet, ortopedista norte-americano, descreveu 150 pacientes com dores intensas na coluna, sem alterações radiológicas evidentes.

Vários autores têm submetido os pacientes com dores nas costas ao teste de personalidade do tipo MMPI (Minnesota Multiphasic Personality Inventory), constatando que, por meio desse teste, é possível identificar os casos em que a dor nas costas é funcional (psicogênica), através dos resultados que mostram acentuação dos componentes de hipocondria, histeria e depressão.

Comparando pacientes com dores lombares e pacientes psiquicamente deprimidos, o MMPI foi semelhante.

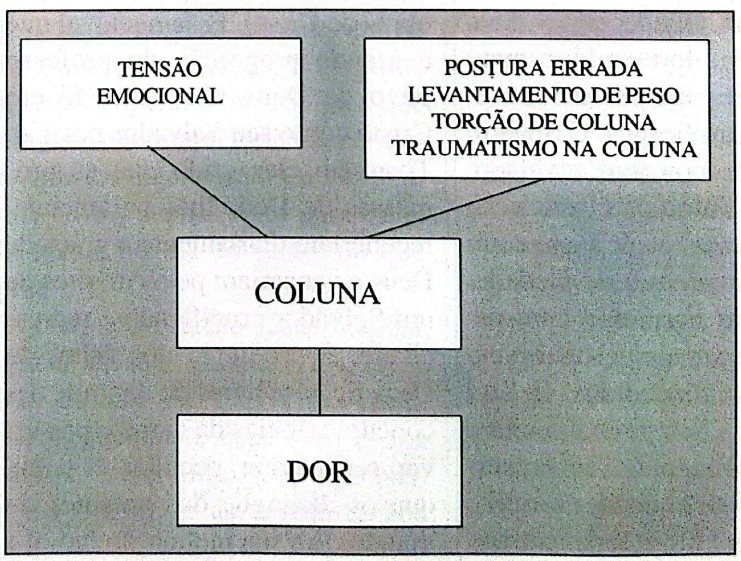
Fatores orgânicos

Sob o ponto de vista biomecânico a coluna é o eixo vertical do corpo e é, portanto, sinônimo de atividade e trabalho. Pelo fato de a coluna lombar suportar o peso do corpo e a amplitude dos movimentos, é o segmento que mais sofre processos degenerativos e incidência de dores.

A maioria das pessoas realiza atividades cotidianas tanto em casa como no trabalho, em posturas incorretas, levando a uma sobrecarga de tensão muscular maior e fazendo com que a coluna trabalhe de forma não fisiológica e ainda se pergunta: "Por que tenho dor nas costas?"

Nachemson e Anderson, dois pesquisadores de algias nas costas, fizeram minuciosos estudos da biomecânica, colocando aparelhos de medir pressão dentro dos discos intervertebrais nas diversas posições que o corpo e a coluna ocupam no espaço ao executar as suas tarefas. Constataram que a posição de equilíbrio dessas atividades causa aumento de pressão intradiscal, podendo atingir 10 a 15 vezes de seu valor normal. A pressão intradiscal aumentada poderia agredir o disco e suas estruturas adjacentes, resultando em dor.

Em resumo temos:



Prevenção – o tratamento mais eficaz

Existe a necessidade de se criar hábitos corretos quanto à postura corporal durante a realização das atividades do dia-a-dia.

A arte de relaxar

A seguir estão listadas algumas dicas importantes que podem capacitá-lo a usufruir vida melhor:

– Reconheça seus limites.
– Cuide-se.
– Compartilhe seu estresse.
– Organize suas atividades.
– Reserve tempo para lazer.
– Seja participante.
– Tente a cooperação ao invés da confrontação.
– Reduza a tensão através de atividades físicas.
– Um bom choro pode aliviar a tensão.
– Evite a automedicação.
– Crie um ambiente calmo.

A dor nas costas atinge a maioria das pessoas, no entanto há meios de controlá-la. Através de atividades físicas, boa postura e relaxamento, você conseguirá um estilo de vida ativo, se sentirá melhor e não sofrerá de dor nas costas.

A Indispensável União Vital com Cristo

E. G. White

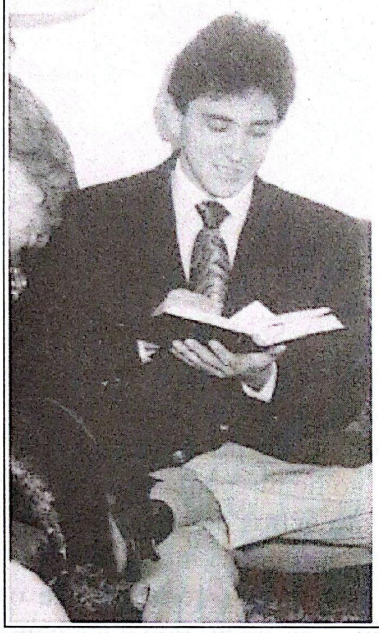
Aqueles que verdadeiramente são filhos de Deus, são crentes e não céticos ou murmuradores inveterados. Crêem em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Crêem que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Crêem nas palavras "aquele que crê no Filho tem a vida eterna; e aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus permanece sobre ele."

Em todas as épocas e em todas as nações, todos os crentes em Jesus que vivem na certeza de que Ele pode e quer salvá-los pessoalmente do pecado, são eleitos e escolhidos de Deus. São Seu tesouro peculiar. Obedecem ao Seu chamado, saem do mundo e separam-se de todo mau pensamento e práticas não santificadas. O Senhor graciosamente nos tem revelado pelo Espírito Santo preciosas verdades, e devemos reagir a isto com obras correspondentes de piedade e devoção, em harmonia com os privilégios e vantagens superiores que a nós são concedidos. O Senhor quer dar a Seu povo um crescente conhecimento de Seu caráter paternal, de Sua bondade, misericórdia e amor. Ele quer mostrar-lhes Sua glória. Se eles prosseguirem em conhecer ao Senhor, saberão que Sua saída é certa como a alva.

O povo de Deus não se baseia em conhecimento comum mas no santo conhecimento da verdade evangélica. Devem seguir os passos de seu Líder, olhando continuamente para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé, marchando para a frente e para cima, não tendo comunhão com as infrutuosas obras das trevas. É impossível dizer quais seriam o caráter e a condição da Igreja hoje, se os seus membros fizessem as obras de Cristo. É lamentável que a grande proporção do professo povo de Deus não tenha fé em Cristo como seu Salvador pessoal. Tivessem eles crido que as promessas de Deus lhes pertenciam, receberiam diariamente a graça de Deus e venceriam pelos méritos de um Salvador crucificado e ressuscitado. É privilégio dos filhos de Deus ficarem livres do controle das concupiscências da carne e preservar seu caráter peculiar e santo, que os distingue dos amantes do mundo. Em sua inclinação moral e em seus hábitos e costumes, estão separados do mundo. Quem são os filhos de Deus? São membros da família real, de uma nação santa, um povo peculiar, para anunciar as virtudes dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Não adoram ídolos, amam a Deus de todo o seu coração e a seu próximo como a si mesmos.

O povo de Deus estaria em posição muito mais avançada se estivesse, sincera e perseverantemente, em comunhão diária com Cristo. Não avançam e não alcançam as coisas que estão à frente porque permitem a si mesmos ser atraídos e contidos pela influência das coisas comuns e sensuais. A devoção e experiência do professo povo de Deus não estão em harmonia com a luz e privilégios por Ele outorgados. Deveriam ser filhos da luz, filhos do dia, e no

entanto muitos que tiveram exaltados privilégios, deixam de manifestar fé e obras correspondentes. Jesus diz a eles o mesmo que disse à cidade onde realizou poderosas obras, cujos moradores deixaram de apreciar a luz capaz de mudar suas vidas: "Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, há muito elas se teriam arrependido em cilício e em cinza." Muitos crentes professos da verdade, favorecidos com grande luz e grandes oportunidades, ainda estão longe de alcançar o alto e santo padrão que alcançariam se cumprissem as palavras de Cristo. Não dão o exemplo que deveriam dar aos menos experientes que eles na vida cristã, e aos que não conhecem a Deus, ou Jesus Cristo, a Quem Ele enviou.



"O povo de Deus estaria em posição muito mais avançada se estivesse, sincera e perseverantemente, em comunhão diária com Cristo. Não avançam e não alcançam as coisas que estão à frente porque permitem a si mesmos ser atraídos e contidos pela influência das coisas comuns..."

Entre os professos filhos de Deus, quão pouca paciência é manifestada, quantas palavras ásperas são pronunciadas, quanta acusação é proferida contra aqueles que não são da nossa fé! Muitos consideram esses membros das outras igrejas como grandes pecadores, quando Deus não os julga assim. Aqueles que consideram dessa forma os membros de outras igrejas, necessitam de humilhar-se sob a potente mão de Deus. Os que eles condenam têm pouca luz, raras oportunidades e privilégios. Se tivessem a luz recebida por muitos dos membros de nossas igrejas, eles avançariam muito mais e representariam melhor sua fé perante o mundo. Daqueles que se jactam de sua luz e no entanto deixam de andar nela, Cristo diz: "E tu, Capernaum (Adventistas do Sétimo Dia, que recebestes grande luz) que te ergues até os céus (com privilégios), serás abatida até os infernos; porque se em Sodoma se tivessem operado os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém Eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti".

Naquela ocasião Jesus respondeu e disse: "Graças Te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos (aos seus próprios olhos), e as revelaste aos pequeninos."

"Agora, pois, visto que fazeis todas estas obras, diz o Senhor, e Eu vos falei, começando de madrugada, e não Me ouvistes, chamei-vos e não Me respondestes, farei também a esta casa, que se chama pelo Meu nome, na qual confiais, e a este lugar que vos dei a vós outros e a vossos pais, como fiz a Siló. Lançar-vos-ei da Minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a posteridade de Efraim." Jr 7:15.

O Senhor estabelece entre nós instituições de grande importância, e elas devem ser administradas, não como as instituições do mundo, mas sob as ordens de Deus. Devem ser administradas visando unicamente a Sua glória, para que por todos os meios almas a perecer sejam salvas. Ao povo de Deus vêm os testemunhos do Espírito e, ainda assim, muitos desatendem às reprovações, conselhos e admoestações.

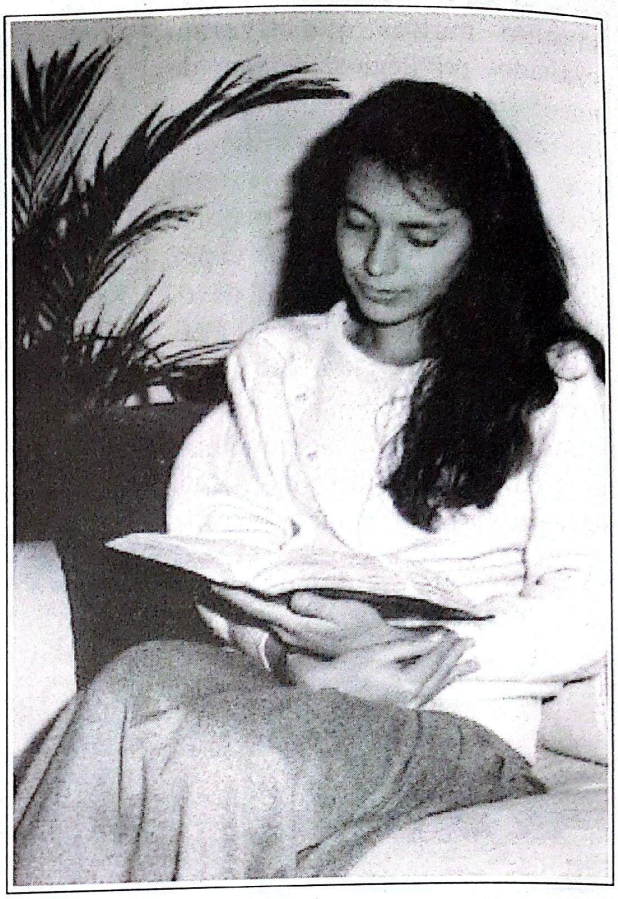
"Ouvi agora isto, ó povo louco e sem coração, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis. Não Me temereis a Mim? diz o Senhor; não tremereis diante de Mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão. Mas este povo é de coração rebelde e pertinaz; rebelaram-se e foram-se. Não dizem no seu coração: Temamos agora ao Senhor nosso Deus, que dá chuva, a temporã e a tardia, a seu tempo; e as semanas determinadas da sega nos conserva. As vossas iniqüidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem ... não julgam a causa dos órfãos, para que eles prosperem, nem julgam o direito dos necessitados. Não castigaria Eu estas coisas? diz o Senhor; não se

vingaria a Minha alma de uma nação como esta?" Jr 5:21-25, 28, 29.

Será o Senhor compelido a dizer: "Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem Me importunes porque Eu não te ouvirei"? Jr 7:16. "Pelo que foram retiradas as chuvas e não houve chuva tardia. ... Ao menos desde agora não Me invocarás, dizendo: 'Pai meu, Tu és o Guia da minha mocidade?'" Jr 3:3, 4.

Não deverão aqueles, a quem são oferecidos os tesouros da verdade, considerar as superiores vantagens de luz e privilégios comprados para nós pelo sacrifício do Filho de Deus na cruz do Calvário? Seremos julgados pela luz recebida e não acharemos escusas para atenuar nossa conduta. O Caminho, a Verdade e a Vida foram postos diante de nós. Muitos procuram desculpar-se dizendo: "Você não deve julgar-me por algum débil traço de caráter, mas considerar meu caráter como um todo." Sempre sentimos profunda piedade no coração quando o pecador procura justificar seu pecado, ocultá-lo, e não entende o perigo de acariciar um atributo não-cristão em seu caráter. Coloquemos nossa vontade ao lado da vontade do Senhor e determinemos que por Sua graça para ficaremos livres do pecado. O pecado é a transgressão da Lei e não é o tamanho da ação iníqua que o caracteriza como pecado. Adão e Eva foram proibidos de comer da árvore do bem e do mal. O teste era pequeno, mas o ato de desobedecer a Deus era a transgressão da Sua Lei.

Os pequenos pecados considerados tão simples pelos homens, que a seu ver não serão condenados, são muito ofensivos aos olhos de Deus. Diz alguém: "Você é muito severo. Um homem deve ser tolerado com estes pequenos defeitos de caráter". Ouçamos as palavras de Cristo: "Porque qualquer que guardar toda a Lei e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos." Tg 2:10. Pessoas se aventuram a cometer pecados que são ofensivos à vista de Deus e pensam que não devem ser repreendidos, porque são causados pelo nervosismo, por um temperamento peculiar. Mas estão apenas acalmando a consciência e clamando: "Paz, paz, quando não há paz." Pecado é pecado e é armadilha de Satanás considerá-lo não ofensivo a Deus.



Podemos vangloriar-nos de estar livres de muitas coisas de que outros são culpados, porém, se temos alguns pontos fortes de caráter e apenas um ponto fraco, ainda há comunhão entre o pecado e a alma. O coração está dividido em seu serviço e diz: "Um pouco de mim e um pouco de ti." Todo filho de Deus deve descobrir o pecado que tem acariciado e alimentado e permitir que o Senhor o afaste do seu coração. Procure vencer aquele único pecado porque este não é insignificante aos olhos de Deus.

Alguém diz: "Não sou impaciente, mas quando sou provocado digo algumas coisas mesquinhas, embora sempre me arrependa depois de ceder ao temperamento." Outros dizem: "Tenho este ou aquele defeito, mas condeno estas mesmas fraquezas quando são manifestadas por pessoas de meu conhecimento." O Senhor não nos deu uma lista de pecados classificados, para que avaliemos os de pequenas conseqüências e digamos que farão somente pequenos danos, enquanto outros de grande importância farão muito mal. Uma corrente não é mais forte do que o seu elo mais fraco. Podemos considerar-nos como uma boa corrente em seu todo, mas se um elo é fraco a corrente não pode contar com ele. Como vencer, deve ser o tema de estudo de cada alma que ingressa no reino de Deus. Aquela palavra impaciente, pronta a ser proferida, não deve ser pronunciada. O pensamento de que seu caráter não é devidamente apreciado, deve ser afastado. Ele enfraquece sua influência e com toda a certeza diminuirá sua estima na mente dos outros. Você deve resistir ao pensamento de que é um mártir e reclamar a promessa de Cristo, que diz: "Minha graça te basta." *Review and Herald, 1/8/1893.*

Fé

Antônio Xavier

No nosso cotidiano, ao entrarmos em contato com as pessoas que nos rodeiam, sempre ecoam aos nossos ouvidos as palavras: "Eu tenho muita fé!" Porém, será isto uma realidade incontestável? Analisemos as palavras abalizadas do Mestre dos mestres: "Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?" Lc 18:8.

Que é fé?

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem." Hb 11:1.

Amados irmãos da família reformista, desejo enriquecer o pensamento acima exarado com alguns textos selecionados do Espírito de Profecia:

"... é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem. Assim, ela nos leva a escolher o Seu caminho em vez de o nosso próprio." Ed 253.

"... é a mão pela qual a alma se apodera das ofertas divinas de graça e misericórdia." PP 454.

"... é a mão que se apega ao auxílio infinito. É o meio pelo qual o coração renascido é levado a pulsar em uníssono com o coração de Cristo." MJ 102.

"... é a condição única de se obter a justificação. Abrange não só a crença, mas também a confiança." 1 ME 389.

"Fé semelhante a esta liga-nos intimamente com o Céu e traz-nos força para batalhar com os poderes das trevas. Pela fé os filhos de Deus 'venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos.' Hb 11:33, 34. E pela fé devemos alcançar hoje os mais altos propósitos de Deus para nós. 'Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê'" PR 157.

A fé recebe de Deus aquela vida que, somente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência." Ed 253.

Como obter a fé

"... é dom de Deus, mas a faculdade de exercê-la é nossa. A fé é a mão pela qual a alma se apodera das ofertas divinas de graça e misericórdia." PP 454

"... que nos habilita a receber os dons de Deus é em si mesma um dom, do qual certa medida é comunicada a todo ser humano. Ela cresce quando exercitada no apropriar-se da Palavra de Deus. A fim de fortalecer a fé devemos freqüentemente trazê-la em contato com a palavra." Ed 253.

"... não é a base da nossa salvação, mas é uma grande bênção. É o olho que vê, o ouvido que ouve, os pés que correm, a mão que agarra. Ela é o meio, não o fim. Se Cristo deu Sua vida para salvar os pecadores, por que não tomarei esta bênção? Minha fé se apega a ela e assim se torna o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se vêem. Assim descansando e crendo, tenho paz com Deus por meio do Senhor Jesus Cristo." 6 BC 1073.

Fé versus presunção

"Mas a fé não é de maneira nenhuma aliada à presunção. Somente o que tem verdadeira fé está garantido contra a presunção, pois presunção é a falsificação da fé, operada por Satanás. A fé reclama as promessas de Deus e produz fruto de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas, como fez Satanás, para desculpar a transgressão. A fé teria levado nossos primeiros pais a confiar no amor de Deus e obedecer-Lhe a lei, crendo que Seu grande amor os salvaria da conseqüência de seu pecado. Não é ter fé pretender o favor do Céu sem cumprir as condições sob as quais é concedida a misericórdia. A fé genuína baseia-se nas providências das Escrituras." DTN 111-112.

"Muitos têm idéias confusas quanto ao que constitui a fé e vivem de todo abaixo de seus privilégios. Confundem sentimento e fé. Estão continuamente aflitos e perplexos de espírito, pois Satanás tira todo proveito de sua ignorância e inexperiência. ... Temos de aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal, do contrário falharemos em nossa tentativa de ser vitoriosos. Não nos adianta ficar afastados dEle, crer que nosso amigo ou vizinho O possa ter como Salvador pessoal, mas que nós não podemos experimentar Seu amor perdoador. Temos de crer que somos escolhidos de Deus, ser salvos pelo exercício da fé mediante a graça de Cristo e a operação do Espírito Santo. Cumpre-nos louvar e glorificar a Deus por maravilhosa manifestação de Seu imerecido favor. É o amor de Deus que atrai a alma a Cristo, para ser graciosamente recebida e apresentada ao Pai. Pela obra do Espírito renova-se a relação divina entre Deus e o pecador. O Pai diz: 'Eu serei para eles Deus, e eles Me serão um povo. Exercerei amor perdoador e lhes concederei Minha alegria. Eles serão para Mim particular tesouro, pois esse povo que formei para Mim, manifestará o Meu louvor.'" *A Vitória ao Meu Alcance* 173.

"É o amor de Deus que atrai a alma a Cristo, para ser graciosamente recebida e apresentada ao Pai. Pela obra do Espírito renova-se a relação divina entre Deus e o pecador. O Pai diz: 'Eu serei para eles Deus, e eles Me serão um povo. Exercerei amor perdoador e lhes concederei Minha alegria. Eles serão para Mim particular tesouro, pois esse povo que formei para Mim, manifestará o Meu louvor.'"

Andarei pela fé

"'O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.' Fp 4:19.

"Difícil é exercer fé viva quando andamos em trevas e desânimo. Porém esse é justamente o tempo em que devemos exercer fé. 'Mas', dirá alguém, 'nessas ocasiões eu não tenho disposição para orar com fé.' Permitireis, então, que Satanás alcance a vitória, simplesmente pelo fato de não *sentirdes* que deveis a ele resistir? Ao ver que tendes a maior necessidade do auxílio divino, buscará por todos os meios afastar-vos de Deus. Se conseguir manter-vos afastados da Fonte de fortaleza, ele sabe que andareis em trevas e pecado. Não existe pecado maior que o da incredulidade. E quando existe incredulidade no coração, há

perigo de ela ser expressa. Devem os lábios ser guardados como que com freio e rédea, para que, ao exprimir essa descrença, não somente exerçeis influência prejudicial sobre outros, mas também vós mesmos vos coloqueis em terreno inimigo.

"Se cremos em Deus, estamos armados da justiça de Cristo. Apossamo-nos de Sua fortaleza. ... Queremos falar com nosso Salvador como se estivéssemos justamente ao Seu lado. ...

"Temos o privilégio de levar conosco as credenciais de nossa fé – amor, alegria e paz. Ao procedermos assim, poderemos apresentar os poderosos argumentos da cruz de Cristo. Quando aprendermos a andar pela fé e não por sentimentos, alcançaremos de Deus o auxílio justamente ao dele necessitarmos, e Sua paz nos encherá o coração. Foi essa vida simples de obediência e confiança que Enoque viveu. Se aprendermos esta lição de confiança, poderemos também receber o testemunho que ele recebeu, de haver agradado a Deus.

"Se entregarmos a Deus a guarda de nossa alma no exercício da fé viva, Suas promessas não nos irão faltar, pois para elas não existe empecilho algum além da nossa fé." Idem 174.

A fé me tornará forte

"'Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é O que prometeu.' Hb 10:23.

"É nosso privilégio, como filhos de Deus, reter firme a profissão de nossa fé sem vacilar. Por vezes o empolgante poder da tentação parece provar ao máximo nossa força de vontade e parece que exercer fé é de todo contrário a todas as evidências dos sentidos ou da emoção. Nossa vontade, porém, precisa conservar-se do lado de Deus. Precisamos crer que em Jesus Cristo há perpétua resistência e eficiência. ... Hora a hora precisamos manter triunfantemente nossa posição em Deus, fortes em Sua força. ...

"Todas as coisas são possíveis àqueles que crêem. Uma vez que Deus opera em vós, podeis com segurança pôr o rosto como um seixo para Lhe fazer a vontade, e podeis confiar perfeitamente no Senhor. ...

"Importa fazerdes dia a dia pessoal consagração de tudo a Deus. Cumpre renovardes diariamente vosso concerto de ser inteiramente e para sempre Seu. Não ponhais confiança em sentimentos mutáveis, mas firmai os pés na segura plataforma das promessas de Deus: Tu o disseste; creio na promessa. Esta é uma fé inteligente.

"Vossos sentimentos se perturbarão ao verdes alguns seguindo uma direção contrária aos princípios de Cristo. Experiências e provas de fé vos hão de vir. Rogo-vos, porém, que olheis unicamente a Jesus e não permitais que nenhuma destas coisas vos endureça o coração, ou cause trevas ou incredulidade.

"Nada faça desfalecer vossa fé. Vivei como ante os olhos de Deus. Falai com Jesus como o faríeis com um amigo. Ele está pronto a ajudar-vos na mais severa prova. Está convosco na mais séria perplexidade. ...

"Não é de desprezar o sentimento de segurança. Devemos dar graças a Deus por isto. Quando, porém, vossos sentimentos se deprimem, não julgueis haver Deus mudado. Louvai-O da mesma maneira, porque confiais em Sua palavra e não em vossos sentimentos. Fizestes o concerto de andar pela fé, não de ser regidos pelos

"Vossos sentimentos se perturbarão ao verdes alguns seguindo uma direção contrária aos princípios de Cristo. Experiências e provas de fé vos hão de vir. Rogo-vos, porém, que olheis unicamente a Jesus e não permitais que nenhuma destas coisas vos endureça o coração, ou cause trevas ou incredulidade. Nada faça desfalecer vossa fé. Vivei como ante os olhos de Deus. Falai com Jesus como o faríeis com um amigo. Ele está pronto a ajudar-vos na mais severa prova. Está convosco na mais séria perplexidade. ...

sentimentos. Estes variam com as circunstâncias. ...

"Andai diante de Deus pela fé e descansai plenamente em Suas promessas." Idem 185.

Preciso viver a verdadeira fé

"'Porque Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que Eu te ajudo.' Is 41:13.

"Nestas últimas semanas tenho tido uma profunda intuição das promessas de Deus e da esperança do cristão. A Bíblia nunca me pareceu tão repleta de ricas gemas de promessas como nestas últimas semanas. Parece que o orvalho do Céu está pronto a descer sobre nós e refrigerar-nos, se tão somente nos apropriarmos das promessas. Jamais venceremos nossas próprias tendências naturais sem o auxílio do Céu. O precioso Jesus Se coloca bem ao nosso lado para nos ajudar nesta obra. Diz Ele: 'Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.' Mt 28:20. É necessário que creiamos justamente no que Cristo disse. Nossa fé precisa abranger as promessas. ...

"Grande coisa é crer em Jesus. Ouvimos muitos dizerem: 'Creia! Creia! Tudo que você tem que fazer é crer em Jesus.' Temos, porém, o direito de indagar: O que abrange esse crer? Que compreende? Existem muitos que têm uma fé nominal, mas não introduzem no caráter essa fé. ... Temos de ter aquela fé que opera por amor e purifica a alma, a fim de que essa crença em Cristo nos leve a pôr de lado tudo que seja ofensivo à Sua vista. A menos que tenhamos essa fé que opera, de nada nos valerá. Podereis admitir que Cristo seja o Salvador do mundo. É Ele, porém, o vosso Salvador? Credes hoje que Ele vos dará força e poder para vencerdes todo e qualquer defeito de vosso caráter? ... Existem hoje muitos que estariam muito mais adiantados, se possuíssem essa fé.

"Temos de aprender individualmente essa lição de confiança especial em nosso Salvador. Devemos confiar em nosso Pai celestial justamente como uma criança confia em seus pais e crer que Ele está operando nosso bem em todas as coisas; que todo grito de luta e todo esforço contra o adversário de nossa alma penetra no ouvido do Senhor dos exércitos; que Ele nos enviará socorro toda vez que dele precisarmos. Ele nos ajudará a vencer toda tentação, se O invocarmos com fé. É esta a lição que devemos aprender.

"...Parece que o orvalho do Céu está pronto a descer sobre nós e refrigerar-nos, se tão somente nos apropriarmos das promessas. Jamais poderemos vencer nossas próprias tendências naturais sem o auxílio do Céu. O precioso Jesus Se coloca bem ao nosso lado para nos ajudar nesta obra."

"Posso confiar em meu Salvador. Ele me salva hoje. Enquanto luto para vencer as tentações do inimigo, Ele me dá graça para vencer." Idem 198.

Preciso fortalecer minha fé

"'Seja-vos feito segundo a vossa fé.' Mt 9:29.

"... é o meio de ligação entre a fraqueza humana e o poder divino. ... Temos de procurar fortalecer nossa fé. A envolvente iniqüidade não deve por um momento diminuir nossa fé e amor a Deus nem enfraquecer nossa confiança em Suas seguras promessas, do contrário alguma grande borrasca de tentações nos arrebatará do alicerce. Temos grande obra a fazer e carecemos de maior fé. ... Mediante a comunhão com Deus ela será fortalecida e a prova disso demonstrará um assinalado triunfo.

"Uma obra importante tem de ser operada em nós. Temos de submeter constantemente nossa vontade à vontade de Deus, nosso caminho ao caminho de Deus. ... Contemplando como em espelho a glória do Senhor, transformamo-nos realmente na mesma imagem, de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor. Esperamos demasiado pouco e recebemos de acordo com a nossa fé. Não devemos apegar-nos aos nossos próprios caminhos, nossos planos, nossas idéias. ... Os pecados que nos afetam devem ser vencidos, derrotados os hábitos maus. Devem ser desarraigados disposições e sentimentos errados, e gerados em nós, pelo Espírito de Deus, emoções e temperamento santos. ...

"... é o que temos de ter, fé que opere por amor e purifique a alma. Temos de aprender a levar

tudo ao Senhor com simplicidade e fervorosa fé." Idem 188.

"... deve ser uma fé inteligente, olhando para Jesus com perfeita confiança, com plena e inteira fé no Sacrifício expiador. Isto é necessário para que a alma não seja envolvida em trevas." 1 ME 256.

"... é essencial a fim de guardar-se a Lei de Deus, pois 'sem fé é impossível agradar-Lhe.' 'E tudo que não é de fé, é pecado.' Hb 11:6; Rm 14:23." GC 435.

"Se está no coração obedecer a Deus, se são feitos esforços nesse sentido, Jesus aceita esta disposição e esforço como o melhor serviço do homem e supre a deficiência com Seu próprio mérito divino. Ele não aceitará os que alegam ter fé nEle e no entanto são desleais ao Mandamento de Seu Pai. Muito ouvimos acerca de fé, mas precisamos ouvir muito mais acerca de obras. Muitos estão a enganar a própria alma, vivendo uma religião fácil, acomodatícia, sem cruz. Mas diz Jesus: 'Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me.'" 1 ME 382.

Boas obras, fruto da fé

"A fé genuína se manifestará em boas obras, pois boas obras são fruto da fé. Ao operar Deus no coração, e entregar o homem sua vontade a Deus e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação." 1 ME 397.

"Que proveito há, meus irmãos, se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e não lhes der as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso? Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras." Tg 2:14-18.

"Se está no coração obedecer a Deus, se são feitos esforços nesse sentido, Jesus aceita esta disposição e esforço como o melhor serviço do homem e supre a deficiência com Seu próprio mérito divino. Ele não aceitará os que alegam ter fé nEle e no entanto são desleais ao mandamento de Seu Pai..."

Amados irmãos, encontramos na Bíblia e nos Testemunhos do Espírito de Profecia uma fonte inesgotável de ensinos a respeito da fé. Os que citamos são bastante claros e suficientes para que tenhamos uma compreensão correta sobre o assunto, e mostrar-nos o quanto somos falhos na nossa experiência cristã no exercício da verdadeira fé.

Leiamos ainda as palavras abalizadas do Senhor Jesus:

"Disse-lhes Ele: Por causa da vossa pouca fé; pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar; e nada vos será impossível." Mt 17:20.

Como vemos, o nosso cristianismo seria mais fecundo e eficaz se cada um dos crentes reformistas imitasse o maravilhoso exemplo dos heróis da fé conforme citados em Hebreus 11, e o dos seguidores de Cristo através dos séculos.

O escritor desse livro ainda diz: "Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos falaram a palavra de Deus, e, atentando para o êxito da sua carreira, imitai-lhes a fé." Hb 13:7. E especialmente o exemplo do meigo Nazareno e o de Paulo, que disse: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo." 1 Co 11:1.

São oportunas as palavras do hino nº 216 do *Louvores ao Rei:*

"Bendita a fé dos nossos pais,
Possamos nós te ser fiéis,
Por toda parte proclamar tua virtude, teus lauréis!
Bendita fé dos nossos pais,
Inspira os nossos arraiais..."

Notícias

Congressos Evangelísticos

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura." Palavras de nosso Senhor Jesus (Mc 16:15).

"O convite evangélico não deve ser amesquinhado e apresentado apenas a uns poucos escolhidos que, supomos, nos farão honra, caso o aceitem. A mensagem deve ser dada a todos. Onde quer que haja corações abertos para receber a verdade, Cristo está pronto para instruí-los." DTN 194/2

Durante a última semana de junho e todo o mês de julho próximo passado tivemos excelentes oportunidades de alcançar milhares de almas através de 6 congressos juvenis realizados em sincronia com um programa evangelístico de amplo alcance. Deus abriu inúmeras portas para que colaborássemos na difusão do Evangelho em conexão com a tríplice mensagem angélica.

No dia 17 de junho viajamos a Assunção – Paraguai, para uma visita de 4 dias aos nossos irmãos Franz Terceros, presidente da União Sul-americana e Paulo Afonso da Silva, departamental de jovens da mesma União, com quem viajamos no dia 21 a Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, pois havia um congresso programado para os dias 22 a 26 em Angostura, aproximadamente 60 Km de Santa Cruz. Chegando em nossa sede encontramos o ir. José Roberto, presidente da Associação Oriental Boliviana e diversos irmãos já preparados para a viagem a ser realizada na manhã seguinte.

Ás 9:00h do dia 22, foi aberto o congresso juvenil com boa assistência. Estavam programados palestras, diálogos, um período de tempo à tarde reservado para o trabalho missionário de casa em casa, a fim de convidar a população para as reuniões evangelísticas à noite. As pessoas visitadas foram muito receptivas correspondendo ao convite. O local das reuniões mal comportava os visitantes que para lá se dirigiram cada noite.

Sábado estiveram presentes cerca de 300 irmãos interessados e especialmente jovens. Foram momentos memoráveis. Domingo, pela manhã, tivemos a alegria de batizar nove almas. Após o batismo dirigimo-nos ao local do congresso para a cerimônia da recepção dos novos membros e, ao ser dirigido um apelo para uma nova vida em Jesus, 28 pessoas manifestaram-se publicamente dispostas a seguir nosso querido Salvador.

Segunda-feira, dia 27, retornamos a Santa Cruz onde visitamos vários irmãos e interessados na verdade e, no dia seguinte, em companhia do ir. Franz Terceros, viajamos a La Paz. Naquela capital, sempre com temperatura baixa, os termômetros assinalavam 0ºC, mas o ânimo dos irmãos estava bem aquecido pela esperança cristã a arder em cada coração. Nosso novo templo em La Paz, apesar de coberto, continua em fase de construção.

Visitamos nossos irmãos dedicados à divulgação da verdade evangélica através de diferentes meios: colportagem, restaurante vegetariano, escola de naturismo e trabalho pessoal com crianças, jovens e adultos. O ir. Júlio Caraballo, presidente da Associação Ocidental Boliviana, com ótimos colaboradores, desenvolve um projeto especial no preparo de alimentos naturais, aliado à pregação do Evangelho eterno, unindo o Evangelho teórico à prática da verdade.

O ir. Samuel Laines, exímio naturista, mantém uma eficiente escola de Naturismo, ótima cunha de penetração para as verdades evangelísticas. A maior parte de seus alunos freqüenta as reuniões de nosso povo na capital.

De La Paz regressamos a Santa Cruz e São Paulo, enquanto o ir. Franz Terceros voltava a Buenos Aires, sede da União Sul Americana.

Congressos de jovens da Uninorte

Em São Paulo permanecemos 6 dias, preparando-nos para participar de 4 congressos a serem realizados em Belo Horizonte (MG), Natal (RN), Belém (PA) e Manaus (AM).

Durante o congresso de Belo Horizonte foram distribuídos quase 2 mil livros "Armagedom"

Em Belo Horizonte as reuniões tiveram início dia 6, quarta-feira à noite, estendendo-se até o dia 10, domingo à noite.

Durante o dia foram apresentadas palestras relacionadas à formação do lar e aos problemas típicos da juventude cristã e à noite, conferências públicas evangelísticas.

As principais emissoras de rádio, TV e também os jornais foram visitados para a divulgação do programa. Estava prevista distribuição dos livros *"A Um Passo do Armagedom" (Conflito dos Séculos).*

Sexta-feira, pela manhã nossos jovens foram envolvidos no trabalho evangelístico utilizando o mencionado livro. No quartel da Polícia Militar tivemos o prazer de distribuir aproximadamente 300 exemplares do "Armagedom". Outros grupos visitaram o terminal rodoviário, praças públicas e outros realizaram o trabalho de casa em casa nas proximidades do templo.

Sábado foi um dia realmente festivo. Mais de 400 irmãos e visitantes estiveram presentes às reuniões. Além dos livros distribuídos na sexta-feira, todas as noites os novos visitantes receberam um exemplar do "Armagedom".

Domingo foi dedicado a um passeio à Gruta Maquiné onde conhecemos algumas maravilhas da Natureza no subsolo da região onde se vêem resquícios do dilúvio. À noite, a conferência final.

Coordenaram a programação dos congressos, da parte da Uninorte, os irmãos Ivan da Silva Lima, (presidente) e Rômulo Borges, (secretário e departamental de jovens). Da parte da Associação Mineira, atuaram os irmãos Lourival Santana (presidente) e Isaac Enéas (tesoureiro e departamental de jovens), entre vários outros irmãos cuja atuação foi marcante e essencial.

No setor musical colaboraram ativamente o Quarteto "A Verdade Presente", coral de Belo Horizonte, e outros auxiliares que não mediram esforços nem distância para colaborar a fim de que as reuniões alcançassem seu objetivo de louvar o nosso bom Deus. Durante o passeio à gruta de Maquiné o Quarteto apresentou parte de seu repertório no interior da gruta, seguido de uma curta mensagem do articulista. Durante nossa estadia em B. Horizonte foram distribuídos quase 2 mil exemplares do livro "A Um Passo do Armagedom".

Após a reunião de domingo à noite viajamos a Brasília onde chegamos na manhã seguinte.

Em Natal - RN

Na tarde do dia 11, num grupo de dez irmãos, embarcamos rumo a Recife, onde chegamos duas horas depois. Lá permanecemos aproximadamente 24 horas e, com novo integrante do grupo, ir. Manoel Carvalho, viajamos a Natal - RN, onde no dia seguinte, iniciamos o Congresso de jovens da ANOB. Os coordenadores congresso conseguiram um clube bem no centro da capital potiguar, Clube Assem, local estratégico e bem conhecido facilitando o acesso dos visitantes para as reuniões evangelísticas noturnas. Em Natal, graças a Deus, fomos muito bem sucedidos e apoiados em nossos contatos com os meios de comunicação que deram ampla divulgação às nossas reuniões. Os principais jornais de Natal (Tribuna do Norte e Diário de Natal) publicaram destacados noticiários a respeito do evento.

No Congresso de Natal (RN), ativa participação das crianças e suas professoras.

A Diretoria e equipe de reportagem da Rádio Nordeste colaborou de modo surpreendente

na divulgação das reuniões e também anunciou durante vários dos dias o lançamento do livro *"A Um Passo do Armagedom"*. Em cada meio de comunicação que visitamos, deixamos vários exemplares do livro mencionado para ser divulgaldo pelas emissoras de rádio e TV, e jornais da cidade. A Rádio Nordeste empreendeu algo inédito: além de anunciar com destaque as reuniões durante vários dias consecutivos, o locutor Francisco Miranda em seu programa Manhã Comunidade, sorteou mais de 80 exemplares do "Armagedom". Com uma lista de perguntas bíblicas preparadas e que foram propostas durante o programa aos ouvintes, os que as respondiam recebiam um exemplar do "Armagedom".

Em Belém, no Pará, mais de mil exemplares do "Armagedom" foram distribuídos durante o Congresso

O tema geral do segundo congresso de jovens da ANOB foi: *Trilhando o Caminho da Salvação*. As conferências estiveram subordinadas aos temas: *Justificação, Santificação e Glorificação*.

Em Natal ocorreram outros fatos dignos de destaque. Sexta-feira, 15 de julho, na parte da tarde, livre para a preparação ("era o dia da preparação e ia começar o sábado", Lc 23:54), um grupo de assistência social composto de empresários religiosos (católicos e evangélicos) chegou ao clube e solicitou permissão para fazer uma reunião de planos pertinentes. O diretor lhes disse que o clube estava alugado aos congressistas e que aquelas pessoas nos procurassem para receber autorização para sua reunião. Entramos em acordo, apresentamos uma mensagem da Palavra de Deus, o Quarteto "A Verdade Presente" lhes apresentou alguns hinos e, ao final da reunião, lhes oferecemos cerca de 70 exemplares do "Armagedom".

Durante o sábado, Deus nos ajudou de modo especial enviando farta chuva. Explicamos a sobre a bênção da chuva, e a "chuva de bênçãos": Como estávamos em um clube, algumas vezes apareciam alguns sócios para fazerem uso da piscina. Devido à chuva copiosa que caiu durante todo o sábado, nenhum banhista apareceu durante as horas sagradas. Mas outros fatos marcantes ainda estavam reservados para o domingo. Pela manhã, saímos em 2 ònibus com todos os congressistas, para conhecer os principais pontos turísticos de Natal: O maior cajueiro do mundo, Barreira do Inferno (base de lançamentos de foguetes espaciais), Praia de Ponta Negra, Forte dos Reis Magos etc. Em cada lugar permanecemos por algum tempo a fim de conhecer e comprar alguns *"souvenirs"*. A tarde do dia 17 foi particularmente tensa para a grande maioria dos brasileiros: Decidia-se o título de campeão mundial de futebol. Em nosso programa não pudemos prever esse fato e, à noite, quando iniciamos as programações, soubemos que os sócios do clube Assem haviam planejado um "carnaval" para comemorar a vitória brasileira. Às 19:00h, quando começou a última etapa do congresso, chegaram várias pessoas para o seu "forró". À medida que a reunião avançava, maior número de pessoas chegavam ao local, não para assistir nossas reuniões, mas com outro propósito. Às 20:00h iniciamos a última conferência e o local ficou superlotado de irmãos e visitantes. Um sócio mais exaltado, um tanto estimulado pela aguardente, afirmou em voz alta: "Não vim aqui para ouvir religião, vim para o forró!" Procuramos abreviar a mensagem e no final começamos a distribuição do "Armagedom" aos nossos "visitantes". Naquela noite foram distribuídos mais de 300 exemplares. Em Natal foram distribuídos ao todo quase 800 exemplares do fabuloso livro. Que Deus seja louvado!

Dia 19, terça-feira, tivemos um encontro mais reservado com os organizadores do congresso no Restaurante Vegeta-

riano da irmã Sandra, de Natal. Dali nos dirigimos ao Aeroporto Augusto Severo onde embarcamos rumo a Belém - PA.

Congresso em Belém - PA

Enquanto nossos irmãos do Sul enfrentavam temperatura próxima de zero, nós, em Belém, sentíamos algo acima de 30ºC. O ânimo dos irmãos, mormente da juventude na expectativa das alegrias de um congresso juvenil, também estava elevado.

O Quarteto "A Verdade Presente" participou ativamente de todos os Congressos

"Hoje Aqui, Amanhã na Eternidade!" foi o lema das reuniões públicas, desde quinta-feira, dia 21, realizadas no templo do Seminário Teológico Batista. Tanto as reuniões internas, para a juventude reformista, como as destinadas ao público em geral foram muito bem freqüentadas e com ótimo índice de participação dos congressistas.

Também ali pudemos contar com excelente apoio dos meios de comunicação. Tivemos uma entrevista, em horário nobre, na *TV Guajará*. Os jornais *Liberal, Diário do Pará* e *Província do Pará* divulgaram nossas reuniões e os efeitos da divulgação foram percebidos de imediato através da presença de vários visitantes nas reuniões diurnas de sábado bem como nas conferências públicas.

Além da participação preponderante do Quarteto "A Verdade Presente", contamos com a presença de outro quarteto de visitantes e a boa disposição musical dos jovens da Associação. Mais de mil exemplares do livro "Armagedom" foram distribuídos durante a realização do congresso.

Passeio no parque ambiental

Outro fato marcante para os congressistas foi o passeio ao Parque Ambiental de Belém, onde recebemos aula teórica e prática de conservação do ambiente. Descontração, amizade, companheirismo e a bênção de um contato direto com a Natureza foram as marcas registradas do passeio, meios indispensáveis para uma melhor comunhão com Deus, o Criador e com nossos semelhantes, Suas criaturas.

Vale a pena destacar as saborosas comidas típicas e frutos do Norte que os irmãos do sul tiveram oportunidade de conhecer: Vatapá, tacacá, assaí, cupuaçu, jambo, cajá, pupunha, sapoti, jenipapo, tapereba, entre outras além da deliciosa água de coco, refrigerante formidável que amenizava a alta temperatura.

Domingo à noite tivemos a satisfação de ouvir belos números de música sacra do Quarteto "A Verdade Presente" e vários grupos musicais de diferentes regiões da ASSAMO.

Última etapa

Dia 26, terça-feira, empreendemos viagem rumo à última etapa do nosso roteiro: Manaus. No aeroporto já estavam à nossa espera os irmãos da Associação Amazonia Ocidental - ASSAMO: Anicésio Rodrigues (ex-presidente) e Marcos Quiroga (tesoureiro). Todos os irmãos manauaras nos receberam com muita amabilidade.

Dia 27, quarta-feira à noite, sob forte temperatura ambiente, nosso templo na Av. Ayrão estava repleto para a cerimônia de abertura do 1º Congresso de Jovens da referida associação. Além de nossos irmãos e vários jovens, havia bom número de visitantes. Era evidente, entretanto, que o espaço do templo seria insuficiente para receber os visitantes que freqüentariam nossas reuniões noturnas. Para suprir essa necessidade foi alugado excelente auditório do SESC, local bem estratégico no centro de Manaus.

"A Crítica", principal jornal de Manaus, divulgou integralmente nossa programação. As principais emissoras de rádio também cobriram o evento. E as emissoras de TV também apoiaram o conclave. Um fato digno de destaque ocorreu na estação de TV repetidora da Bandeiran-

tes: Pouco antes do meio-dia, quando entramos nas dependências daquela emissora, chegava uma equipe de reportagem. Ao anunciarmos nossa programação, a repórter afirmou: "Foi Deus que mandou vocês aqui. Só faltava esta notícia para completar nosso programa." Ela anunciou o livro *"A Um Passo do Armagedom"*, pediu esclarecimentos sobre o seu conteúdo, e completou sua reportagem que foi divulgada no dia 26 de julho à tarde. Os resultados tornaram-se evidentes pelo grande número de visitantes que freqüentou as reuniões públicas noturnas no auditório do SESC. A cada noite distribuímos aos nossos visitantes exemplares do livro *"Armagedom"*. Cerca de mil exemplares do mencionado livro foram distribuídos na capital manauara.

Passeio inesquecível

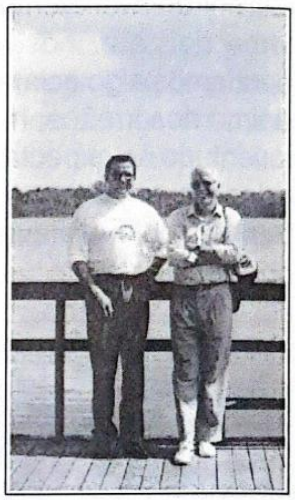
No domingo nossos irmãos de Manaus e arredores, bem como os congressistas, lotaram um barco para um passeio que foi a "chave de ouro" na conclusão de nosso roteiro: passeio pelas fabulosas águas do Solimões e Negro. Praticamente tudo provocava admiração dos irmãos sulistas que faziam parte da caravana. Postos de abastecimento flutuantes da Shell, Petrobrás, Esso, Ipiranga, o famoso e inesquecível encontro das águas dos rios Solimões e Negro. Também visitamos a plataforma flutuante de Janauari onde participamos de um passeio de quase uma hora em canoas pilotadas por experientes barqueiros.

Além de nossos irmãos e vários jovens, havia bom número de visitantes assistindo ao Congresso em Manaus

O contato direto com a Natureza nos encheu o coração de gratidão ao grande Criador e Salvador Jesus Cristo e nos proporcionou momentos de tranqüila alegria.

À noite a festa de despedida, com uma audição especial do Quarteto "A Verdade Presente e a conferência pública que contou com a presença de quase cem visitantes, todos agraciados com um exemplar do livro *"Armagedom"*.

Desejamos concluir este relato com profundos sentimentos de gratidão ao nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, a razão de tudo o que foi feito, e deixar algumas palavras de reconhecimento a todos os irmãos que não mediram esforços e mesmo sacrifícios pessoais para a realização desses eventos. A presença dos irmãos Ivan da Silva Lima e Rômulo Borges foi indispensável em todos os congressos. Também colaboraram decisivamente: Lourival J. Santana e Isaac Enéas (ASMIN); Erotildes J. Almeida, Edson Custódio e Aluísio Oliveira (ANOB); Valdir Gomes, Gildo Andrade, Leoni Braga Andrade, (ASAM); Anicésio Rodrigues, Silvan Paulo e Marcos Quiroga, (ASSAMO).



Descontração, em contato com a Natureza

Faltaria espaço para incluir os nomes de todos os colaboradores que puseram o coração na obra para que esses congressos se consumassem. Apesar de suas férias, também colaboraram nesses congressos de forma especial, o casal Silas e Elza de Oliveira. Músicos, cozinheiros, encarregados de compras, higiene, transporte, todos deram sua parcela de colaboração para que tivéssemos êxito na divulgação da verdade presente em todos esses lugares. Por isso e tudo o mais, louvado, adorado e exaltado seja nosso bondoso Pai celestial!

Davi Paes Silva

Notícias

Batismo em Aracruz, ES

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura." Mc 16:15.

Em resposta a esta ordem divina estivemos em Aracruz, ES, nos dias 17 a 19 de junho de 1994. Éramos mais de cem pessoas reunidas, na maioria jovens, para louvar ao Criador pelas bênçãos recebidas durante o primeiro semestre.

Tivemos bons momentos de lazer junto à Natureza, na manhã do dia 19, quando ocorreu o batismo de 6 irmãos, agora integrantes da família reformista.

Retornando ao templo, realizamos a cerimônia solene da recepção dos novos membros na comunidade da Igreja.

Por todas estas coisas seja louvado e engrandecido o nome do Senhor Jesus nos Céus e na Terra.

José da Conceição Sousa

Em Aracruz, ES., recreação cristã e batismo de seis pessoas.

II Congresso de Jovens da Associação Nordeste-brasileira

"Bem-aventurados os que trilham caminhos retos e andam na Lei do Senhor." Sl 119:1.

Nos dias 13 a 17 de julho de 1994 realizamos o II Congresso de Jovens da ANOB, em Natal, RN. O tema era: "Trilhando o caminho da salvação".

Sentimos a mão do Senhor operando em todas as reuniões e a atuação do Espírito Santo em nosso coração.

Estiveram presentes pessoas de vários lugares, entre eles os irmãos Davi Paes Silva, Ivan da Silva Lima e Rômulo Borges, que foram os oradores. Foi um privilégio ter em nosso meio o quarteto "A Verdade Presente", de São Paulo, abrilhantando a nossa festa espiritual com belos hinos de louvor. Também contribuíram para a nossa alegria o quarteto "Ômega", o conjunto "Sigma" de Fortaleza - CE, e o conjunto "Luzes" de Maceió - AL, além de vários outros irmãos que atuaram nas reuniões.

As palestras, baseadas no livro "Lar, Começo do Céu", atingiram o coração dos jovens. Com linguagem clara e acessível as dúvidas foram esclarecidas.

Adotamos o diálogo e a dinâmica de grupo, e todos participaram com interesse.

O evento foi divulgado pelos principais meios de comunicação de Natal. Como resultado disso, muitas pessoas afluíram às reuniões. Após cada conferência pública distribuíram-se gratuitamente exemplares do livro "A Um Passo do Armagedom".

No domingo, dia 17, foi realizado um passeio pelos pontos turísticos da cidade.

Agradecemos ao Irmão Aluízio Oliveira que esteve na direção do evento e muito se esforçou para a sua realização, bem como aos demais componentes da diretoria da ANOB.

Louvamos e agradecemos ao Senhor, o Autor de toda boa dádiva, com a certeza de que, *trilhando o caminho da salvação* e seguindo as pegadas de Jesus, alcançaremos o Céu, onde teremos um eterno *congresso.*

Lígia Fernandes

Conferências em Cachoeiro do Itapemirim – ES

A Igreja de Cachoeiro do Itapemirim comemora o seu aniversário na última semana de julho.

Este ano o evento ocorreu nos dias 29 a 31. Fomos agraciados com a presença do pastor Ary Gonçalves da Silva, presi-

dente da União Sul-brasileira.

A diretoria da ASES (Associação Espírito-santense) e bom número de membros das nossas Igrejas da região sul do Estado, especialmente Vitória e Vila do Itapemirim, bem como conjuntos musicais e o coral "Vitória em Cristo", estiveram presentes nas nossas reuniões. A assistência foi de aproximadamente 200 pessoas.

Foram dias inesquecíveis para a comunidade reformista do Estado do Espírito Santo. O conferencista foi o pastor Ary G. Silva.

Dia 31, domingo, fizemos um passeio recreativo, dirigindo-nos a uma das mais belas cachoeiras da região. Isto favoreceu o relacionamento da juventude com os irmãos de mais idade.

Por tudo quanto se fez seja exaltado e glorificado o nome do Senhor.

José da Conceição Sousa

Novas de Itabuna

Itabuna é uma cidade do sul da Bahia, localizada à margem esquerda do rio Ilhéus, vizinha de outra que derivou seu nome desse rio e é conhecida como a "Capital do Cacau".

Escrevendo à Redação de *Observador da Verdade,* o irmão Marcos Wagner R. Vaz diz que os dias 23 a 25 de julho foram de muito prazer espiritual para a Igreja de Itabuna, BA. Foram realizadas conferências públicas e batismo de 6 irmãos.

Entre os batizandos estava o casal Vivaldo Santana de Jesus e Dilza Adorno de Jesus, que foram membros de outra organização religiosa durante quase 30 anos. São detentores de prestígio naquela comunidade.

Conforme entrevista feita com os irmãos Vivaldo e Dilza no dia do seu batismo, soube-se que estavam felizes porque Deus os conduziu em sua longa busca da verdade, auxiliados por estudos com os irmãos do Movimento de Reforma, de Itabuna. Tais estudos foram feitos com base em declarações contidas na Bíblia e nos livros do Espírito de Profecia. Esses irmãos estão convictos de terem encontrado o povo remanescente descrito na profecia.

Conferências em Ângulo, PR

"Eu sei que o Messias (que Se chama o Cristo) vem." João 4:25.

Nos dias 22 a 24 de julho de 1994 houve uma série de conferências na igreja de Ângulo. Para nossa surpresa tivemos irmãos visitantes de outros lugares, entre eles: Eliseu Silveira, de Mato Grosso, e Jorge Alves dos Santos, de Brasília. Da África do Sul a Irmã Rubenita Araújo. Também se fez presente um conjunto musical de Londrina, do nosso Estado.

Na tarde do sábado, dia 23, houve uma reunião juvenil bem animada. Os irmãos visitantes apresentaram seus cânticos e relataram as experiências feitas em seu trabalho missionário.

À noite, houve apresentação audiovisual e palestra sobre saúde dirigida pelo ir. Francisco Queirós.

Após esse assunto alguns irmãos jovens reuniram-se para ler a Palavra de Deus e orar, assim permanecendo até às 2 horas, quando saíram para cantar sob as janelas de irmãos e interessados.

No domingo houve as cerimônias de profissão de fé, batismo e recepção, oficializadas pelos irmãos Luiz Sales e Edson Meireles. 6 queridos jovens testemunharam publicamente sua renúncia ao mundo. À noite tivemos a última de uma série de palestras sobre o Messias: "Cristo cumpriu Seu ministério". Precisamos ouvir os passos de um Deus que Se aproxima, vindo pela segunda vez a esta Terra.

Maurílio L. Costa

Conferências e batismo de 6 jovens em Ângulo, PR.

Notícias

Despertamento em Planura, MG

Situada no sul do Triângulo Mineiro, Planura é uma pacata cidade, às margens do Rio Grande, com quase 10 mil habitantes que vivem da pecuária e agricultura. Na produção agrícola predominam: arroz, feijão, milho e soja. A horticultura e citricultura também integram a economia do município. Os habitantes de Planura são, de modo geral, pessoas simples. Professam o catolicismo, mas também há algumas igrejas evangélicas tradicionais e outras de origem mais recente, do ramo pentecostal.

Até 1993 o Movimento de Reforma não tinha nenhuma representação fixa nesse lugar, com exceção de 4 membros que nasceram ali, mas vivem distantes: irmãos Valdemar e José Roberto Domingos com suas respectivas famílias, e os jovens Edmilson e Mauro Sérgio.

Durante 10 anos, aproximadamente, as famílias Domingos visitavam com freqüência os seus parentes de Planura, transmitindo-lhes as boas-novas do reino de Deus por meio de cultos, folhetos, livros, revistas, cursos bíblicos, orações etc, sem, contudo, obterem qualquer resultado aparente, no que concerne ao conhecimento e prática da verdade pregada pelo Movimento de Reforma. Nesse tempo alguns deles filiaram-se a uma das igrejas protestantes, nela permanecendo durante cinco anos. O Senhor tem Seus planos e métodos. No momento oportuno Ele os põe em execução e não falham.

Da esq. para a direita: pr. José Roberto, Tatiana , Marcela, Gilda Maria, Zilma Sueli e Vilma Maria

Houve, nessa denominação de caráter conservador, tradicional, certo "reavivamento" local, que diziam ser a revelação do Espírito Santo. Ocorreram práticas de exorcismo, chilreio e murmúrios entre dentes (Is 8:19). Em virtude dessas manifestações diabólicas despertou-se o interesse pelo exame da Palavra de Deus.

O ir. Valdemar visitou seus familiares nessa ocasião e foi informado sobre o ocorrido. Eles, perplexos pelas experiências recentes de natureza espúria, solicitaram ao visitante que estudasse com o pastor. Feito o estudo, do qual também participaram os irmãos Samuel e Elias Moreira, tudo foi esclarecido. Três membros da família Domingos pediram exclusão da Igreja que recebeu uma suposta manifestação do Espírito Santo, posicionando-se a favor do Movimento de Reforma. Outros dois membros da mesma família aceitaram o batismo.

Deus permite que dissensões e heresias se desenvolvam entre as corporações religiosas, chamadas cristãs, a fim de que os fiéis e sinceros, em seu meio, sejam despertados, esclarecidos e tomem posição ao lado da verdade da Sua Palavra. Foi o que ocorreu com esses irmãos em Planura.

Dias 3 a 5 de junho de 1994 houve conferências públicas dirigidas pelos pastores Nelson Melo, distrital, e José Roberto Domingos, visitante, e irmão Carlos da Paixão, obreiro de Uberlândia. Integravam a assistência irmãos de Uberlândia, Ribeirão Preto, Belo Horizonte e Bolívia.

No domingo, dia 5, foram batizadas 5 irmãs desta localidade.

Damos graças a Deus pelo novo grupo com 5 membros, todos da família Domingos, juntos com vários interessados. Os irmãos de Uberlândia prestam assistência a esse grupo.

Pedimos a todos que orem em favor desse despertamento, a fim de que unidos todos formem uma Igreja florescente nessa região.

Valdemar e José Roberto Domingos

Notícias

I Encontro de oficiais de igreja da região norte-paranaense

Representantes das Igrejas de Rio do Tigre, Cambará, Maringá, Ângulo e Umuarama participaram do I Encontro de Oficiais de Igreja, realizado em Londrina - PR, nos dias 24 a 26 de junho de 1994. Evento inédito! Algo diferente. Orientações importantes para os oficiais de Igreja.

A realização desse evento foi uma iniciativa do pastor Artur Gessner, secretário da Escola Sabatina da União Sul-brasileira.

Como colaboradores estavam presentes os irmãos Edson Meireles, presidente da APASCA, e Luiz Sales, pastor da região norte-paranaense.

Esse importante encontro teve o seu início marcado por uma conferência pública na sexta-feira, dia 24, à noite. O sábado foi um dia feliz para nós, pois contamos com a presença de muitos irmãos. Na reunião da tarde houve a apresentação de um programa relacionado com o evento. Seu objetivo foi mostrar à luz da Bíblia e dos Testemunhos, a importância de cada cargo existente na Igreja. Tendo o mesmo sido muito proveitoso para os que o assistiram, achamos oportuno relatar um resumo do que foi apresentado:

1 – Dirigente da Igreja, ou ancião (At 24:23; SC 61, 62; OE 351; Ev 96, 97)

2 – Secretário (Ml 3:16; Ap 20:12; 1Rs 4:3; 2 Cr 34:13, 18; Et 8:7-9)

3 – Tesoureiro (Ne 13:10-13; 1 Cr 28:11)

4 – Superintendente da Escola Sabatina (2 Cr 34:12; Ne 11:9, 14, 22; At 8:27)

Irmãos de Rio do Tigre, Cambará, Maringá, Ângulo e Umuarama que participaram do I Encontro de Oficiais, em Londrina, PR

5 – Secretário da Escola Sabatina (2 Rs 22:9; At 15:4)

6 – Professores para classes de adultos (Ne 8:7-9; At 8:31; Rm 12:7; CES 50, 122)

7 – Professores para classes infantis (Ex 2:9; 2 Tm 1:5, 6; Rm 2:20)

8 – Dirigente da Obra Missionária (Mt 10:5, 6; Lc 9:1, 2; Ef 4:11)

9 – Equipe de distribuição de literatura (Mt 14:19-21; SC 154)

10 – Equipe de visitas e estudos bíblicos (At 5:42; 20:20; 8:30-35; 18:28)

11 – Dirigente dos jovens (Pv 1:4)

12 – Secretário dos jovens (Is 30:8)

13 – Dorcas (At 19:36; BS 66)

14 – Diáconos (At 6:1-6; 1 Tm 3:8-12; Fp 1:1)

15 – Recepcionistas (Mt 25:34; Is 26:1, 2)

16 – Músicos (Is 51:3; MJ 294; 1 Cr 15:22; 25:7; Ne 13:10)

17 – Bibliotecários (2 Rs 22:8; 2 Tm 4:13; 2 TSM 291)

18 – Zeladores (Lc 22:11; OC 106; LA 254; Mt 3:12)

No domingo, dia 26, foram apresentadas palestras abordando a parte prática das responsabilidades de cada oficial da Igreja. Foi um dia agradável porque os irmãos tiveram oportunidade de aprender o que desconheciam, bem como expor suas convicções relacionadas com cada função na Igreja.

O evento encerrou-se após a conferência do domingo à noite. Resultou que ficamos mais preparados para o desempenho de nossos deveres nas igrejas onde somos membros.

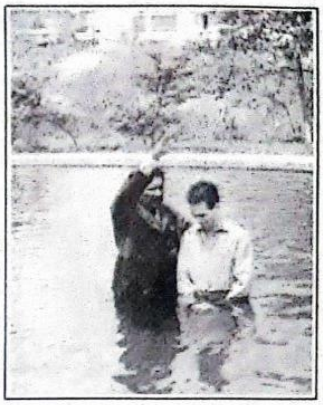
Esperamos que o Superintendente divino nos ajude e que a Igreja, como um centro de preparo, leve seus membros a pôr em prática os princípios administrativos conforme expostos na Bíblia e nos livros do Espírito de Profecia. Desta forma, agindo fielmente e com dedicação até o glorioso dia da vitória final, receberemos todos a recompensa do nosso trabalho.

Agradecemos a Deus pelo que foi feito em Londrina, em benefício de toda a região.

Olmício Nascimento Freitas

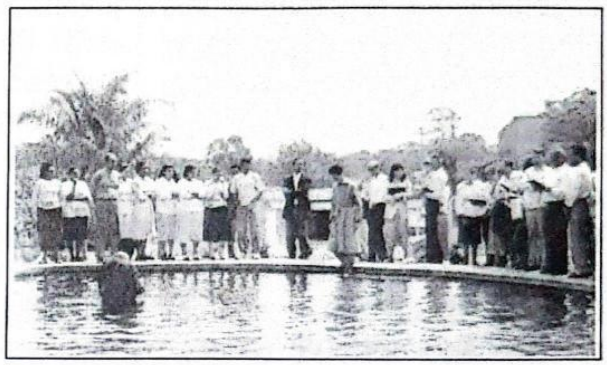
Batismo Especial na EMVP

Na manhã de segunda-feira, 26/09/94, um episódio importante registrou-se no Céu e na mente dos colaboradores da Editora – o batismo do jovem José Alberto Figueiredo N. dos Santos, de 27 anos.



Pr. João Batista oficiou o batismo do ir. Carlos Alberto

O trabalho prosseguia normalmente, mas ao ser noticiado este evento, um sentimento de reverência e reflexão tomou conta de todos nas dependências desta instituição. Eram aproximadamente 11 horas quando os pastores Raimundo Gomes e João Batista Lima iniciaram a cerimônia batismal, que foi precedida pela profissão de fé, na qual ficou demonstrada a convicção do ir. Alberto.



Os trabalhos foram paralisados por alguns instantes, para que todos pudessem assistir ao batismo.

Após a cerimônia o pr. Raimundo estendeu simbolicamente a mão direita da Igreja ao jovem e observamos acentuada reverência e emoção quando o irmão José Alberto deu o seu testemunho: "Eu me sinto mais leve agora, parece que estou mais aliviado de minhas dificuldades." Em nome da direção da EMVP, foi lido como lembrança ao recém-batizado um texto bíblico: "E disse-lhe Pedro: Enéias (J. Alberto), Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou." Atos 9:34.

Ir. Alberto com sua esposa, Neila e a filhinha Paula. À direita, os sogros: ir. Jorge Lovro e ir. Nélia G. Lovro.

O cerimonial foi concluído com a distribuição dos emblemas sagrados, e todos regozijaram-se pelo recebimento oficial de mais um membro à família de Cristo. Ele encontra-se enfermo e estava prestes a submeter-se a uma delicada cirurgia. Oremos ao Senhor a fim de que o ir. José Alberto, apesar de suas lutas, mantenha-se firme nesta "fé que uma vez foi entregue aos santos".

Luiz C. Costa

Nota: Quando concluíamos os trabalhos literários deste OV, o ir. J. Alberto falecia deixando-nos a esperança de reencontrá-lo nas mansões celestiais.

A Redação do OV precisa de você!

Escreva-nos enviando notícias de sua Igreja e/ou Associação, contando-nos experiências diversas e escrevendo artigos que sejam de proveito espiritual a nossos leitores. Sua colaboração é indispensável e será bem-vinda. Envie-nos também suas opiniões e sugestões sobre os artigos, a grafia, e ilustrações da revista. Isso é muito importante para que possamos melhorá-la cada vez mais. Contamos com você!

A Redação.

5º Acampamento Juvenil no Chile

Quando recebemos o convite da União Chilena para participar do 5º Acampamento Juvenil no Chile, na localidade de Pucatrihue, ficamos felizes pois o Senhor nos outorgaria mais uma oportunidade de conhecer irmãos e jovens de outras nacionalidades, seu modo de vida e a maneira por que lutam pela "fé que uma vez foi entregue aos santos."

Partimos de São Paulo no dia 23/01/94, às 11:15h e chegamos em Santiago às 15:00h (hora de Brasília). Encontramo-nos então com os irmãos Joel Morales e Javier A. Bizama, representantes da nossa comunidade naquela região, e fomos conhecer mais uma filial do reino de Deus neste planeta.

No dia seguinte nos dirigimos a Osorno, com um grupo de jovens vindo de Arica, região do Norte do Chile, a 50 quilômetros da fronteira com o Peru. Havia também jovens de outras localidades e países. Durante a viagem, de 12 horas, o Senhor nos deu proveitosa oportunidade de pregar a "verdade presente" a um professor de Geografia e História. O início do diálogo relacionou-se à medicina naturista. Ele pediu a pequena coleção de dois volumes de naturismo, do irmão Balbach, edição em espanhol.

Chegando a Pucatrihue, depois de passarmos por Osorno, capital da 10ª Região do país (a palavra Região equivale ao termo Estado, no Brasil), começamos a preparação espiritual para um dos mais belos encontros de jovens a que assistimos. Os leitores deste noticiário poderão indagar: Por quê? Havia um teatro formoso e amplo para as reuniões? Os equipamentos sonoros e de iluminação eram os melhores? O restaurante possuía talheres e demais apetrechos de cozinha em nível internacional? A resposta para estas perguntas é: *Não.* Tínhamos apenas uma grande barraca, feita de madeira bruta e coberta de material plástico, como local para as reuniões e outras pequenas utilizadas como dormitórios (entre 15 a 20). De um modo geral não havia iluminação elétrica em nossas tendas, com exceção do local de reuniões. O restaurante foi improvisado ao ar livre, com bancos de madeira semitrabalhada e cozinha no porão de uma casa, no alto de um monte.

Mas então por que foi tão espiritual esse acampamento juvenil? Porque além da presença de Deus, evidentemente sentida em nosso meio, das mensagens e do padrão cristão da maioria dos presentes, também estava preparado um cenário agradabilíssimo às margens de um rio, entre montanhas verdejantes e praias limpas e solitárias, banhadas pelo Oceano Pacífico. O Senhor preparou o ambiente e não as mãos humanas.

Os participantes representaram vários países da América do Sul: Uruguai, Argentina, Paraguai, Brasil, Peru, Chile.

O programa *"Joven, Es Tiempo de Actuar"* foi bem estruturado pelos responsáveis do Depto. Juvenil da referida União, não excedendo em palestras e estudos, tampouco faltando recreação. Houve equilíbrio nas atividades físicas e intelectuais. Os temas principais foram sobre: Saúde (alimentação, higiene, tratamentos naturais, anatomia e fisiologia), Educação (sociabilização, escolaridade e religiosidade), Trabalho Missionário (importância e técnicas teóricas e práticas). O mais importante é que os assuntos assumiram caráter cristocêntrico, evitando assim os possíveis pensamentos de que o homem pode ser salvo por meio de suas próprias obras. Ficou bem claro o conceito de que somos salvos para servir e não servimos para ser salvos. Em seguida destacamos, em ordem alfabética, algumas palavras biogeográficas aprendidas "in loco" no decorrer da nossa permanência naquele país:

Angostura das Cordilheiras: A palavra "angostura" significa estreitamento. Faz referência à aproximação das Cordilheiras dos Andes e da Costa, permitindo uma pequena passagem em que foi construída a estrada que une Santiago a Osorno (e outras partes da região sul). Está

localizada a cerca de 80 quilômetros da capital.

Bahía Mansa: Cidade mais próxima de Pucatrihue (local das reuniões) com admirável vista panorâmica do Oceano Pacífico.

Cochayuyo: Planta comestível de origem marítima (alga), muito conhecida na região de Osorno. É rica em iodo, usada no combate ao bócio (papo).

Copihue: Pequena árvore que produz flores vermelhas ou brancas, de aspecto semelhante a um copo artisticamente trabalhado. É a flor nacional do Chile, assim como o pinheiro simboliza o Paraná.

Durazno: Fruta doce de excelente sabor. Há diversas qualidades e se prestam a inúmeras aplicações terapêuticas.

Mote con Huesillo: Comida típica chilena de sabor doce, feita com grãos de trigo integral e pêssego seco. Uma espécie de sopa adocicada.

Plaza de Arma: Praça central da cidade de Santiago. Está situada junto a inúmeras lojas de diversos produtos, especialmente roupas em geral.

Tábano: Inseto voador de grande porte, da família das mutucas, porém de mais persistência de ataque e menos agressividade. É muito comum em Pucatrihue.

Ulmo: Árvore da família das ulmáceas *(Ulmus campestris)* cuja madeira é boa para construção. Possui flores brancas que são utilizadas pelas abelhas na produção de mel. A florada de ulmo produz o melhor mel chileno.

Em conclusão e como recordação, deixamos a todos os que não estiveram presentes nesse evento especial, as palavras significativas do coro de um hino juvenil que cantávamos quase diariamente no acampamento:

"Señor, me has mirado a los ojos.
Sonriendo has dicho mi nombre.
En la arena has dejado mi barca.
Junto a Ti buscaré otro mar."

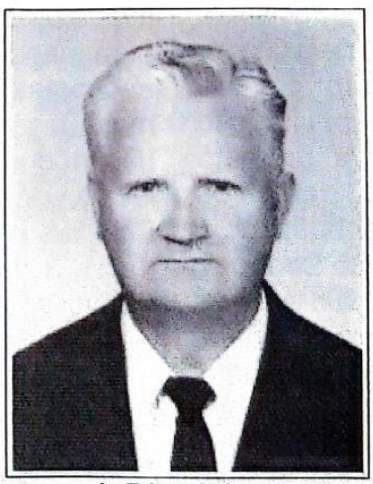
Luiz C. Costa

N.R.: Esta experiência foi realizada pelo autor, conforme citamos, no início de 94; porém, houve extravio do original e quando o encontramos não poderíamos deixar de publicar esta maravilhosa lembrança feita junto aos queridos irmãos do Chile.

SOCIAIS

In Memorian

Em 1925 chegaram ao porto de Santos os membros de uma família de camponeses vindos da Estônia, norte da Europa, a fim de trabalharem como colonos em terras brasileiras. Labutaram no interior de São Paulo na lavoura de café. Enquanto colonos, faleceu o pai. Os membros dessa família, composta então de seis pessoas (duas senhoras e quatro jovens), em 1938 transferiram-se para a capital paulista onde conheceram a verdade proclamada pelo Movimento de Reforma. Dessa família, somente dois dos quatro irmãos não se decidiram pelo batismo: Alexandre, que nunca aceitou nossa mensagem, e, Eduardo, que postergou sua decisão de tornar-se membro da Igreja.



Ir. Eduardo Luup

O Eduardo planejava servir a Deus, porém não se decidia. Trabalhava mas também procurava divertir-se com os prazeres do mundo, especialmente em salões de bailes.

Num domingo de 1940, a Estrada de Ferro Sorocabana inaugurou a linha São Paulo–Santos, e milhares de tíquetes foram distribuídos e outros tantos vendidos para as diversas viagens que os trens fariam naquele dia. Alguns irmãos do Movimento de Reforma fizeram esse trajeto. Eduardo e seu amigo Adson, após passarem a noite dançando num clube, também desceram a serra de trem.- Chegando a Santos, no horário do almoço, Eduardo e seu melhor amigo até então, resolveram tomar um lanche e nadar no mar, embora cansados devido ao baile. Eram bons nadadores e não se importaram com a mudança de tempo que se formava nem com as ondas que começavam a se encapelar. Eram jovens cheios de autoconfiança. A praia onde

estavam, por nome José Menino, estava apinhada de freqüentadores, porém nenhum deles se atrevia a entrar no mar naquela tarde de domingo.

Os dois nadavam e o mar se encapelava cada vez mais. De repente veio uma onda tão forte e alta, uma agitação de tal violência que os dois foram puxados pela água e agora, já assustados, empenharam-se com o máximo de suas forças para voltarem à praia. Eduardo em pouco tempo teve cãibra em ambas as pernas e, entregue à fúria do mar, somente flutuava. Para complicar sua situação, ele estava justamente em frente a uma ilha onde as ondas, vindas dos dois lados, o revolviam constantemente em seu flutuar. Nesse momento de luta pela vida vinham-lhe, alternadamente, dois pensamentos: beber um pouco de água e preferir a morte ou apegar-se a Deus e com Ele fazer um pacto de vida, decisão e consagração. Optou pela segunda alternativa e fez um voto: "Se Deus me salvar desta situação e permitir que eu viva, prometo mudar minha vida, deixar os maus caminhos, ser batizado e dedicar minha vida ao Senhor."

O Adson, sem cãibras nas pernas, após duas horas nadando, finalmente chegou à praia e depois procurou Eduardo mas não o encontrou. Então buscou o auxílio de um barqueiro que se propôs socorrê-lo. Ninguém na praia via Eduardo. Não havia esperança de ainda encontrá-lo vivo, mas aquele pescador colocou-se à disposição para o início da operação resgate.

Remou para um ponto bem em frente da ilha onde as ondas se encontravam e batiam umas nas outras. Aquele deveria ser o local onde Eduardo estaria, mesmo pondo em perigo o barco e a própria vida. Enquanto remava, evangélico que era, cantava as estrofes do hino "Ó Mestre, o mar se revolta, as ondas nos dão pavor. O céu se reveste de trevas, não temos um Salvador..." E confiante no Deus dos céus remava, remava mais e mais. Enquanto isso Eduardo lutava com Deus e, sem saber que o socorro já estava a caminho, entregava-se completamente às mãos do Criador. Fez sua decisão: "Se o Senhor me poupar a vida, serei dEle e, por Sua graça, O seguirei durante toda a minha vida." Minutos depois o barco chegou perto dele e, com o auxílio do musculoso e intrépido barqueiro, foi recolhido ao barco. Iniciando seu regresso à praia, o barqueiro continuava: "... as ondas atendem ao Meu mandar: Sossegai! Seja o encapelado mar, a ira dos homens, o gênio do mal, tais águas não podem a nau tragar, que leva o Senhor Rei do Céu e mar! Pois todos ouvem o Meu mandar: Sossegai, sossegai. Convosco estou para vos salvar, sim sossegai!"

Breve chegaram à praia. Eduardo tomara muita água salgada, estava exausto, mas feliz. Estava em paz com Deus. Enquanto se restabelecia do infortúnio e novamente assumia o controle normal de suas pernas, muitos curiosos se postaram em volta dele, inclusive sua irmã Maria. Voltando para São Paulo, passou ainda alguns dias acamado. Seu mais íntimo amigo não deixava de visitá-lo sempre, até que finalmente sarou. Foi grande o assédio para que Eduardo voltasse à sua antiga vida de bailes, mas o voto para com Deus prevaleceu.

Eduardo passou a freqüentar a Igreja de Belenzinho - S.Paulo - Capital, onde estudou os Princípios de Fé e dirimiu suas dúvidas e, em 1941, numa bela tarde de sábado, foi batizado. Após o batismo ingressou na obra de colportagem, pela qual trabalhou durante vários anos. Casou-se com a jovem Olga Torres em 1943. Deixou de colportar para atender a um chamado da obra na parte administrativa em 1950. Desde então ocupou cargos na Editora, Associação e União (setor financeiro/administrativo) e foi obreiro bíblico em São Paulo, Goiânia e cidades vizinhas, no triângulo mineiro e em Montevidéu (Uruguai). Quando na Conferência Geral de 1955, realizada em São Paulo, foi feito um apelo para que um casal do Brasil fosse trabalhar em Moçambique (África) Eduardo e sua esposa apresentaram-se como voluntários, embora a viagem não se tenha concretizado. Aposentou-se em 1987.

No dia 22 de setembro de 1993, em Arthur Alvim, na capital de São Paulo, o casal Eduardo e Olga, na presença da Igreja do Senhor, participou do culto de ações de graças pelos 50 anos de feliz união matrimonial.

Na noite de 28 de novembro de 1993, Eduardo Luup, meu

bom e querido pai, faleceu firme na fé e na certeza de um dia receber de nosso Salvador Jesus as boas-vindas no reino dos céus. Esperamos revê-lo na gloriosa manhã da ressurreição dos justos, juntamente com todos os nossos queridos familiares e irmãos da Igreja que também permanecerem firmes e fiéis.

Após terminar esta narrativa com lágrimas, vem-me à memória o consolo de Deus descrito no verso 13 de Apocalipse 14: "Sim, diz o Espírito, para que descansem de seus trabalhos e suas obras os sigam."

Falecimento

Sebastião Augusto Ferreira

Nasc.: 26/12/1915
Falec.: 06/10/94
Local: Ourinhos, SP

O ir. Sebastião Ferreira foi batizado no dia 07/04/85 e permaneceu firme até o dia de seu passamento. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelos irmãos Elzias Braz e Waldemar Klan.

José Alberto Figueiredo N. dos Santos

Nasc.: 22/04/1967
Falec.: 14/11/94
Local: São Paulo, SP

Oficiou a cerimônia fúnebre o pr. Raimundo Gomes da Costa.

Solicitação de oferta para a construção da sede da Conferência Geral

Queridos irmãos:

Saudamo-los no precioso nome de nosso amado Salvador com os seguintes versículos bíblicos e um pensamento dos Testemunhos:

"Assim diz o Senhor dos exércitos: Considerai os vossos caminhos. Subi ao monte e trazei madeira, e edificai a casa; e dela Me deleitarei, e serei glorificado, diz o Senhor." Ageu 1:7, 8.

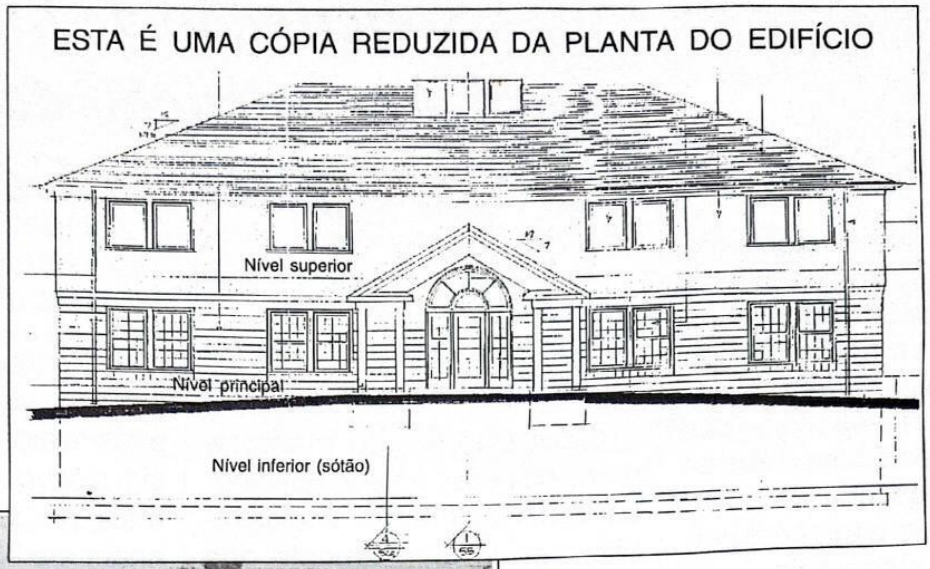
"Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento; porque Deus ama ao que dá com alegria." 2 Coríntios 9:6, 7.

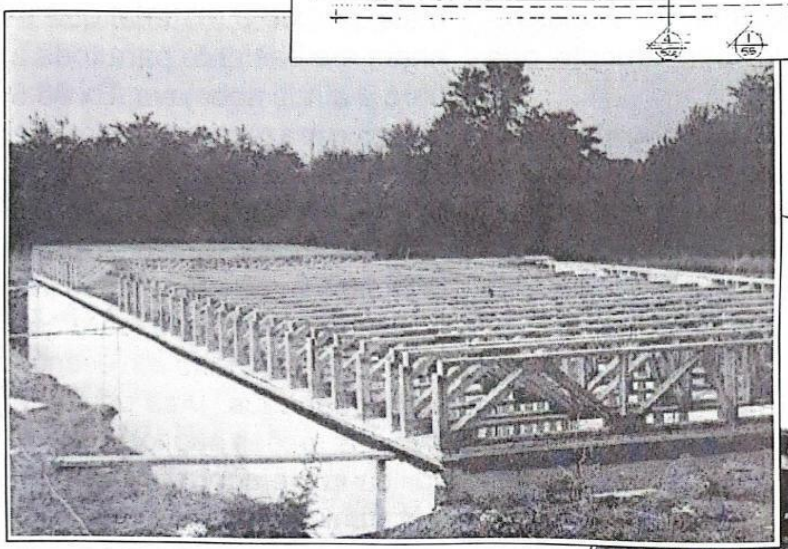
"Quando o povo de Deus estava para edificar o santuário no deserto, eram necessários grandes preparativos. Foram requisitados materiais custosos, entre eles muito ouro e prata. Como dono legítimo de todos os seus tesouros, o Senhor pediu essas dádivas ao Seu povo, mas aceitou somente as que eram dadas livremente. Ofereceram-nas voluntariamente até que se disse a Moisés: 'O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse.' Então se anunciou a toda à congregação: 'Nenhum homem, nem mulher, faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais, porque o material que tinham era bastante para toda a obra e ainda sobejava. Êx 36:5

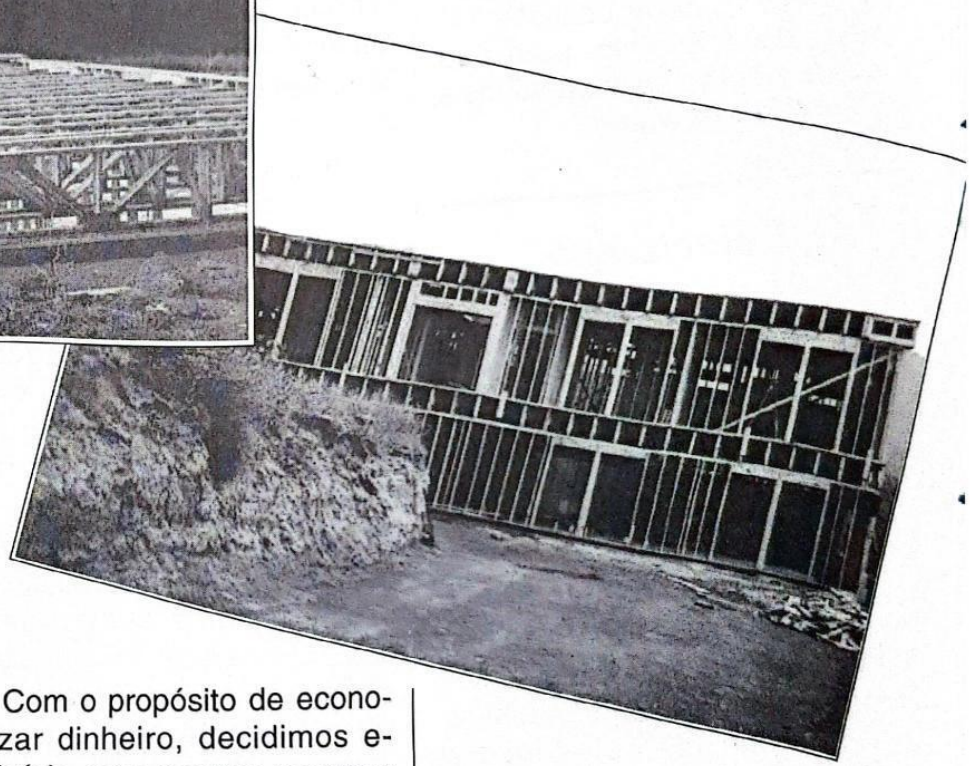
Temos o prazer de anunciar aos queridos irmãos que o edifício para a sede da Conferência Geral está sendo levantado. Durante muitos anos esperamos ver edificada nossa sede, para que o trabalho seja feito em escritórios adequados, mas devido a diversas razões não foi possível edificá-la até agora. A casa em que atualmente exercemos nossas atividades é de dimensões restritas, e o trabalho está aumentando. Estes são os principais motivos que temos para erigir urgentemente este edifício onde estarão os escritórios da Conferência Geral.

Durante muitos anos a Conferência Geral ajudou as Uniões, Associações e Missões, financeiramente. Agora chegou o tempo em que a Conferência Geral necessita da ajuda das Uniões, Associações e Missões, para construir a sua própria sede.

Apreciamos as contribuições feitas no passado com este propósito, mas agora apelamos aos irmãos para fazer outro sacrifício e dar suas generosas ofertas para que a construção seja







concluída antes do final deste ano.

Nossa futura sede contará com três pavimentos. Será de 23 metros de frente e 13,5 de largura. No piso inferior, ou subterrâneo, serão instalados os equipamentos para a provisão de água quente, calefação, ar condicionado etc. Também arquivo, cozinha, refeitório e sanitários. No segundo piso teremos a entrada principal, o escritório de recepção, uma capela com 48 lugares, três escritórios e sanitários. No andar superior haverá 9 escritórios amplos e sanitários. As fotos anexas mostram o estado atual da construção (1º e 2º pavimentos).

Com o propósito de economizar dinheiro, decidimos edificá-la com nossos recursos técnicos, visto que um grupo de irmãos dotados de conhecimento e prática ficarão à frente do trabalho.

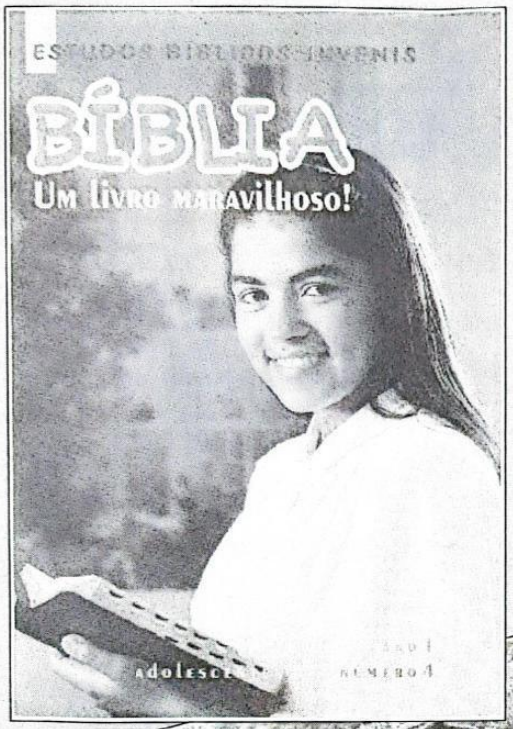
Agradecemos ao Senhor por haver nos abençoado até hoje, e também aos irmãos, antecipadamente, por sua generosa contribuição a esta importante obra. O Senhor abençoará a todos os que ajudam Sua causa com seus meios financeiros e com orações.

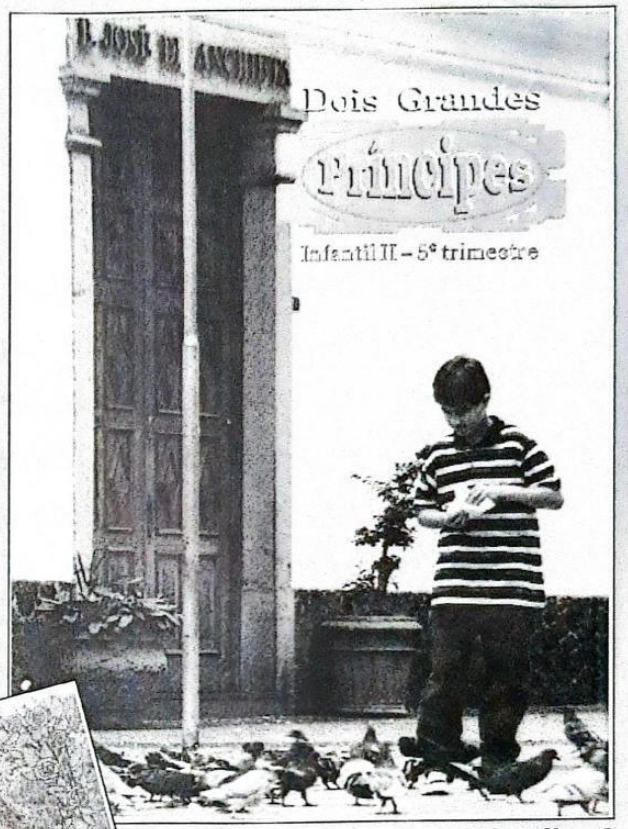
De seu irmão em Cristo,

Alfredo Carlos Sas
Secretário

As Lições Infanto-Juvenis estão cada vez mais interessantes!

Adolescentes

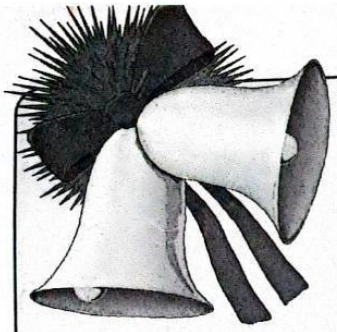




Infantil – 2

Infantil – 1

Faça hoje mesmo sua assinatura e receba em casa as lições que seus filhos estudarão na Escola Sabatina em 95.



Meditação para o verdadeiro

Natal

(Adaptado)

Eu quero ser o fim das tuas lágrimas, a segurança dos teus passos, a tranqüilidade do teu caminhar, a luz do teu caminho a esperança do teu futuro, o sorriso no teu sofrimento, a paz neste teu mundo conturbado...

Quero ser a tua esperança de uma vida melhor, tua lembrança de todas as horas, o sol depois da tempestade... Também posso ser a chuva mansa que revitaliza... E tu? O que representas para Mim?

Posso ser o luar das tuas noites sombrias, a amizade que mais queres ter, a fortaleza nas tuas fraquezas, a música do teu amanhecer e a brisa do teu entardecer...

Posso ser a única estrela do teu céu, a única estrada desta vida dura... Quero ser teu pensamento de todos os dias e teu sonho durante a noite. Nem por um momento Eu deixo de fazer a vida vibrar em teu ser.

Posso ser o oásis do teu deserto, a vitória das tuas batalhas, a ilha deste teu mar de lágrimas...

Tudo o que Eu poderia fazer para garantir a tua felicidade, fiz às custas de Meu próprio sangue. E tu? O que me respondes?

Quero que tu Me deixes renascer e viver em tua mente, para que tua vida tenha sentido e encontres a razão de ser!

História de Peteca a ovelhinha travessa

Isaías Siqueira Lima

Um senhor muito distinto, riquíssimo, dono de inúmeras chácaras pequenas, localizadas em todos os países do mundo, tinha o hábito de criar ovelhas e carneiros. Mas não havia muitos desses animais em cada propriedade; preferia ter poucos e bem cuidados. Somente os que produzissem lã branca eram arrolados para um futuro envio a uma chácara muito maior e bem arranjada, um verdadeiro paraíso, depois de provarem sua pureza de raça. Ali ficavam em definitivo, para o deleite do seu dono e para segurança absoluta dos próprios animais.

O Sr. Branco (nome que lhe foi dado devido ao seu gosto peculiar por ovinos brancos) cuidava de inúmeros negócios, além das suas terras pastoris. Estava sempre muito ocupado, dia e noite. Ele contratou pastores para cada pequeno rebanho a fim de que nenhum animal sofresse danos físicos.

Numa das chácaras do Sr. Branco havia cerca de uma dezena de animais, todos adultos. Parecia que aquele minguado rebanho iria extinguir-se logo, pois nenhuma fêmea tinha filhote. Seu pastor chamava-se Cajado (apelido que lhe deram em virtude de portar sempre o cajado, instrumento do profissional dos pastos).

Passados uns poucos anos esse rebanho iniciou o seu aumento. Nasceu uma linda ovelhinha, branquíssima. Balia como qualquer outra da sua espécie: méééééé ... méééééé. Gulosa como quê, mamava prá valer!

Mas não ficou só nessa. Nasceu outra ... e um cordeirinho ... e outra ... e outro ... mais de uma dúzia, em pouco tempo. Quem gostava disso era o pastor. Embora seus cuidados aumentassem consideravelmente, sua alegria era ver o rebanho mais numeroso e em fase de renovação. Ele ficou animado e cada vez mais feliz.

Naturalmente vocês querem saber os nomes dos bichinhos lanudos. Ouçam lá: Sapeca, Pererecа, Penteca, Peteca, Panqueca, Boneca, Fubeca, Rebeca, Lambeca, Munheca e mais alguns pares de "ecas", entre machos e fêmeas. Para alegria do dono, todos de lã branca.

O Sr. Branco era um homem muito cioso das suas coisas. De todos os pastores exigia diariamente fiel relatório de como passavam seus animais. Mas não era por egoísmo de sua parte. Ele nunca vendeu uma ovelha, um carneiro, nem dava um sequer a quem quer que fosse. Jamais mandou matar um, mesmo que fosse velho. Nunca deixou faltar o remédio certo quando adoeciam e as sementes para a renovação dos pastos. Os veterinários visitavam os rebanhos freqüentemente, por ordem do Sr. Branco. Ele queria só uma coisa desses animaizinhos lanosos: a branca lã. Mas, curioso, não admitia que os tosquiadores retirassem todo o lindo "cobertor" dos carneiros e ovelhas. Era somente um pouquinho de lã de cada um, de forma que nunca lhes faltava o necessário agasalho natural, e nunca o tinham em excesso. Também não vendia a lã da tosquia; era usada, em caso de emergência, em benefício dos próprios animais!

Para assegurar a vida e a saúde dos carneiros e ovelhas o Sr. Branco mandou cercar fortemente todas as chácaras. Assim, além de os

ovinos ficarem protegidos contra os ataques de outros animais, não saiam ao campo não cultivado para alimentarem-se de vegetais impróprios e beberem águas poluídas. Dentro de cada chácara o plantio de verde e tenra relva era constante. E mais: várias espécies de grama para satisfazer os diferentes gostos de cada animal. Poços e fontes proviam água para todos. Na cabeça do Sr. Branco não cabia a idéia de dar água estagnada a uma ovelhinha ou carneirinho. Ele sabia muito bem que esses delicados animais adoeceriam facilmente se bebessem águas paradas. O acesso de pastores estranhos, para furtar animais, era dificultado, dado que guardas armados faziam ronda ininterrupta. Todas essas precauções foram tomadas e postas em prática em todos os redis do Sr. Branco.

Cajado era um pastor que procurava fazer uso de todas as provisões do seu patrão, a fim de que o pequeníssimo rebanho não ficasse menor ainda, ou mal-alimentado.

Depois de alguns anos de felizes cuidados Cajado começou a se preocupar com uma das ovelhas – Peteca. Ela, que era tão gulosa quando recém-nascida, passou a comer uma quantidade reduzidíssima de capim. Acompanhava as coleguinhas normalmente nas horas de pastagem, mas apenas fingia que estava comendo. Ia à corrente e dava leves lambidas na borbulhante água. Mas nem por isso parecia emagrecer ou magoar-se; brincava como qualquer das demais. O pastor ficou confuso: "Como Peteca pode continuar tão ativa sem comer ou beber? Não entendo", pensava ele.

Dirigiu-se ao Sr. Branco e lhe contou o que percebeu em Peteca. A resposta do homem foi:

– Dê-lhe só leite por uns dias.

Não adiantou; ela rejeitou o leite.

– Mude o pasto dos animais. Dê-lhe capim diferente; talvez ela prefira outro por estar enfastiada ao invés daquele que você lhe dá sempre. Ponha sua inteligência toda em descobrir um meio de fazê-la comer e beber. Não quero perdê-la! Veja lá isso com muita atenção! Estamos bem combinados?

– Sim, senhor!

Essa forte advertência do patrão fez Cajado despertar-se de sua costumeira calma. Passou a dormir menos horas por noite. Então percebeu que na cabeça de Peteca, na região do cérebro, começou a aparecer uma pequena mancha escura, que se alastrava cada dia, em direção ao corpo. O balido da bichinha também se alterou bastante. Ela misturava "méééé" com "ah, ah, ah".

A preocupação do pastor aumentou. Passou a vigiá-la intensamente e descobriu por que a danada não queria comer. Na realidade ela não estava em jejum; alimentava-se à noite e bebia, mas não no redil do seu nascimento! Como, se era tudo bem fechado?!

Peteca era dona de uma singular habilidade: cavar como tatu! Depois que todas as demais ovelhas e os carneiros dormiam, saía silenciosamente do curral e dirigia-se a um local não freqüentado durante o dia, perto da cerca, e punha-se a cavar cuidadosa e rapidamente. Passava então para o outro lado e ia pastar e beber o suficiente para não ter qualquer fome ou sede no dia seguinte. Voltava, punha a terra cavada no lugar, cobrindo o buraco para ninguém perceber nada, e retornava ao curral muito antes de o Sol nascer, com tempo suficiente para um bom e tranqüilo sono.

Nenhuma ovelha ou carneiro desconfiava de qualquer travessura de Peteca. Não assim, porém, com respeito aos carneiros e ovelhas das chácaras vizinhas.

Peteca era travessa mesmo! Durante o dia, enquanto inocentemente todos brincavam despreocupados com o que se passava entre os vizinhos, ela não tirava os olhos dos lindos pastos e gramados além da cerca, viçosos e bastos. Os lagos das chácaras vizinhas lhe pareciam convidativos para largos sorvos. Ela não sossegou enquanto não foi lá para pastar e beber à vontade, mas temia a suposta vigilância do pastor e dos colegas, por isso fez essas ações furtivas à noite.

Tendo gostado da aventura, passou a repeti-la todas as noites, com exceção dos sábados, quando o Sr. Branco visitava o rebanho do qual Cajado era o pastor.

Peteca também dizia aos carneiros e ovelhas das chácaras vizinhas que não podia estar com eles no sábado, pois o seu dono tinha o costume de vir nesse dia, e não deveria saber das suas travessuras. Mas ela, insensata como todas as ovelhas e todos os carneiros que usam o seu casco para cavar debaixo de cercas, não sabia que o Sr. Branco estava informado de todos os seus atos. Ela era filmada todas as noites pelas câmeras que ele instalou em diversos pontos da chácara, não com essa finalidade específica, porém para detectar as tentativas de furto ou matança por parte dos assaltantes. Mas não revelou as traquinices de Peteca ao pastor, pois queria que ele cumprisse melhor o seu dever de guardião do rebanho. Cabia a este ser mais vigilante, mais precavido, e procurar dissuadi-la de sua louca aventura.

Por que louca aventura? ...

Cajado ficou triste, muito triste e preocupado. Ele bem sabia agora que Peteca iria morrer da mesma doença que acometia os animais dos vizinhos. E a causa era uma só: capim contaminado com agrotóxicos, defensivos de diversas marcas e espécies, coisas que os donos das chácaras, homens muito maus, utilizavam para que os pastos ficassem mais viçosos, com melhor aparência, melhor cheiro, mais atraentes para os rebanhos, e, curioso, para que eles produzissem

lã escura! Essas substâncias, tóxicas para os cordeiros, eram, em contrapartida, excelentes para a proliferação de serpentes venenosas, de hábitos noturnos. Durante o dia tais lugares pareciam verdadeiros paraísos, encantadores para os olhos de Peteca. À noite, perigo fatal! Pobre Petequinha!

Houve também um fator agravante: A lanzuda notou que quase todos os da sua espécie, entre os vizinhos, tinham diversas manchas escuras em todo o corpo, cabeça e membros. Como era todo-branquinha, sentiu-se envergonhada, nas primeiras visitas, e desejou ser igual a eles.

Essas manchas eram justamente o resultado da alimentação contaminada a que eram submetidos os lanígeros desses criadores inescrupulosos, mercenários, perversos ... cruéis! Peteca começou, então, a mudar sua linda cor! Lamentável fato!

Algumas vezes a bichinha passava perto de umas ovelhas mais velhas, prudentes, não-manchadas. O agudo faro delas as fazia distinguir a grama sadia da contaminada. Estas lhe diziam:

– Peteca, o que você está fazendo aqui, a esta hora? Vá para casa! Por que vem pastar aqui, se o seu pasto é muito melhor que o nosso? Que é isso que você está fazendo? Não tem medo de adoecer como são doentes os carneiros e ovelhas daqui, por comerem este capim maldito, embora bonito, e beberem estas águas poluídas que temos, embora pareçam cristalinas? As ovelhas do Sr. Branco serão todas transferidas um dia para a fazenda grande. Você já começou a manchar-se, mas ainda pode recuperar-se, voltando a ser totalmente alva, como ele quer, e será levada para esse lugar, que dizem ser esplêndido. Se nós estivéssemos no seu lugar, nunca faríamos o que você está fazendo. Isso é pura loucura sua. Filhinha, saia já daqui, e não volte mais, por amor ao Sr. Branco, que tanto a ama, nós sabemos muito bem!

Peteca fazia como quem nada ouve; estava enfeitiçada! E continuou na sua desenfreada atitude de ovelhinha delinqüente.

A amizade com os carneiros e ovelhas das chácaras vizinhas aumentava cada noite. Alguns lhe diziam palavras lisonjeiras, agradáveis, bonitas, faziam-lhe grandiosas promessas, punham-lhe flores nas orelhas e no pescoço. Outros proferiam-lhe impropérios e coisas desonestas. Até desonrosas galhofas fizeram a seu respeito. Todos os tipos de conversa eram entabulados pelo grupo cada vez maior. Aliás, era até interessante para eles ter em seu meio uma ovelhinha branca!

Quando Cajado soube dos fatos ficou desanimado, pois Peteca já tinha ido bem longe nas suas traquinagens. Lamentou profundamente. Não sabia o que fazer para salvar a pobrezinha condenada à morte por envenenamento de efeito retardado.

Naquela semana, mais precisamente no sábado, quando da visita do patrão, ele desabafou:

– Senhor Branco, que posso fazer agora? Eu sou o pastor de Peteca, sua ovelha, a quem também amo. Ela está doente e não quer comer nem beber aqui. Fechei o buraco que cavou, a fim de não mais valer-se de alimento contaminado fora deste aprisco tão seguro, tão bom, tão protetor. Vigio-a todas as noites para que não se dirija aos vizinhos. Por esta causa ela está indignada comigo e não aceita o pasto saudável e a água corrente que lhe ofereço. Também notei que ela ganhou alguns ferimentos nessas saídas noturnas mais recentes. Está manquejando bastante. *Suponho* que carneiros cruéis e estúpidos lhe tenham dado fortes marradas, ou que lobos vorazes tenham-na perseguido na floresta e, na fuga, *se é que tentou fugir,* se tenha machucado. Percebo nitidamente que ela levou picadas de serpentes. Ainda não obtive o diagnóstico definitivo e pleno. Quando percebi que ela agia desregradamente, já havia adquirido péssimos hábitos, costumes próprios das ovelhas negras dos nossos vizinhos. De todas as formas procurei motivá-la a alimentar-se e repousar um pouco, mas não consegui. Mesmo doente ela não sossega um minuto sequer. Apenas anda na periferia da chácara, olhando ansiosa o outro lado. Sua inapetência é excessivamente grave. Chamei o veterinário e ele prescreveu um medicamento. Segundo o seu receituário, Peteca deve ficar restringida e em observação por uns dias. Se manifestar sintomas naturais de recuperação do apetite perdido, estará salva. Se nada identificar sua melhora, o conselho que me deu é que a internemos e a submetamos à alimentação parenteral, que, embora dolorosa e incômoda, será o único recurso para livrá-la da morte por inanição. Se este meio ainda se mostrar ineficiente ou baldado, então, meu senhor, não me parece haver solução, a não ser que ela seja ... seja ... seja ... titubeou com desânimo o pobre Cajado.

O Sr. Branco interveio:

– Eu a curarei! Deixe-a comigo. Você fez o que pôde. Agora é a minha vez.

E saiu carregando-a em seus braços musculosos.

O pastor ficou desconsolado, sem saber o que iria acontecer a Peteca dali em diante, embora confiasse plenamente na competência do Sr. Branco, na sua capacidade absoluta para salvar qualquer ovelha ou carneiro doente que lhe fosse entregue pelos pastores. Pensativo, questionava-se: Vai sarar? Vai morrer? Vai ... Vai ... Vai o quê?

(Continua no próximo número)

Caderno Jovem

"De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a Tua palavra. Guardo no coração as Tuas palavras, para não pecar contra Ti." Salmos 119:9, 11.

Curiosidades dos Oceanos

Os rios depositam nos mares enorme quantidade de sais que arrancam da terra. É relativamente grande a porcentagem de sal que eles levam para os oceanos. Basta dizer que em 1000 gramas de água do mar há cerca de 35 de sais, que se constituem de gesso, sulfato de potássio, sal amargo e cloretos de sódio e de magnésio, predominando o cloreto de sódio (sal de cozinha) numa proporção de 78%. Um litro de água do mar pesa mais 28 gramas do que um litro de água doce.

A água se evapora e o sal fica. Há quem diga que num metro cúbico de água do mar existem cerca de 10 milhões de toneladas de sal.

E a cor dos mares? Para alguns, a cor das águas dos oceanos e mares provém do sal nelas existente, bem como da temperatura e da profundidade.

A maioria dos cientistas, entretanto, vêem nos sedimentos (camadas que se formam na parte inferior das águas, resultantes da precipitação de substâncias que nelas se acham dissolvidas, tais como partículas de rochas ou de animais microscópicos) o fenômeno da cor das águas do mar.

Segundo os observadores, predomina o verde nos mares do Norte e o azul no Mediterrâneo e nos mares quentes.

O Ártico, com dez milhões de km², é o menor oceano do globo. O Pacífico, com superfície aproximada de 180 milhões de km², é o maior. Diz-se que seu nível na zona central do Canal do Panamá é 23 cm mais alto do que o do Atlântico, durante 11 meses do ano. O curioso fenômeno, segundo alguns autores, tem origem nas correntes marítimas, na ação dos ventos, na atmosfera e na salinidade.

Outros pesquisadores vêem no Estreito de Mecina (Sicília, Itália) os mais notáveis escolhos marinhos, terror dos antigos navegantes. São conhecidos por Caribdis e Cila. Os rochedos, que oferecem grande perigo à navegação, se alinham à flor da água. Diz-se que são os mais célebres de que há memória nos mares.

O Estreito de Mecina mede cerca de 42 km de comprimento e 3 a 18 de largura. Serve de comunicação entre os Mares Tirrênio e Jônio. Na cidade de Mecina registrou-se, em 28 de dezembro de 1908, gigantesco terremoto que

levou à sepultura duas terças partes dos seus habitantes.

Afirma-se que nas costas do Pacífico vê-se o maior número de vulcões. Os maremotos são freqüentes ao longo desse oceano, o mais profundo de todos.

Segundo os geólogos houve um mar no interior asiático. Os lagos Tschalgalo e Baikal constituem as últimas gotas desse mar desaparecido.-

O fundo dos oceanos reveste-se de matéria proveniente de esqueletos de animais e plantas ou matéria lançada pelos vulcões. Segundo observação científica o limo (alga filamentosa) cobre cerca de 30% do total do fundo dos oceanos. E a partir dos 4 mil metros de profundidade a argila vermelha ocupa mais de um terço do leito marinho.

As plantas marinhas se encontram em sua primeira camada até 50 metros de profundidade. A mais de 180 metros abaixo do nível do mar não se vêem praticamente plantas verdes. Observou-se que a luz necessária à vida vegetal nos oceanos atinge cerca de 60 metros de profundidade.

O Negro, com 425.000 km² de superfície, aproximadamente, é um mar interior da Europa. Segundo alguns autores ele possui uma única ilha, a de Adasse. A profundidade desse pequeno mar oscila entre 1.500 e 2.000 metros. É formado pelo Mediterrâneo, mar considerado o mais interior do globo. O Negro banha a Romênia, a Turquia e a Rússia.

Curioso é dizer que os oceanos glaciais são os mais rasos. Não têm profundidade superior a 6.000 metros. Suas águas estão quase permanentemente imobilizadas pelo frio. O Ártico só começou a ser visitado no século XVIII pelo inglês Cook.

Em quase 50 sondagens chegou-se à conclusão de que a profundidade média dos oceanos é de 3.400 a 5.000 metros. O Pacífico, o Atlântico e o Índico são, por ordem decrescente, os oceanos mais profundos.

No primeiro encontram-se 10.500 metros de profundidade, 10.700 metros e 10.790 metros. Na fossa de Mindanao, no segundo, as sondagens atingiram cerca de 9.000 metros ao Norte das Índias Ocidentais. No último, 7.500 metros foi a profundidade máxima, encontrada na fossa de Wharton, ao Sul das Índias Orientais.

O Mar Cáspio, segundo observação científica, desapareceria no decorrer dos séculos, pois está diminuindo.

Reduz-se o volume de suas águas porque não se comunica com o oceano. Com aproximadamente 438.000 km² de superfície, esse mar é considerado como o maior lago do globo. Situa-se nos confins da Europa e da Ásia.

No fundo dos oceanos observam-se cadeias de montanhas. O Atlântico é o que apresenta as maiores elevações e cavidades submarinas. Viram-se nesse oceano montanhas de 6.000 metros de altura e fossas que atingem 8.000 metros de profundidade, como as de Guiné, Angola e do Cabo, na África.

Diz-se que os oceanos e mares só se congelam nas superfícies. No interior a água não se solidifica. A alguns metros abaixo das massas de gelo flutuante, a temperatura das águas se mantém elevada.

Entre outros fatores, o vento e a atração da Lua e do Sol concorrem para a existência das marés, interessante movimento ondulatório comum nas águas dos oceanos e mares.

Nos mares abertos as marés atingem, em média, a altura de um metro. As mais altas marés até hoje observadas são as da Baía de Fundy, no Canadá. Elevam-se, periodicamente, a 29 metros de altura.

As correntes marítimas são fe-

nômenos curiosos. Umas apresentam temperatura elevada porque se formam nas proximidades do Equador. Outras são frias porque nascem nas regiões polares.

A corrente de Humboldt, ou do Peru, que se desloca ao longo da costa ocidental da América do Sul, é a mais notável corrente fria.

A mais célebre corrente marítima é o Gulf-Stream, descoberta em 1517 pelo navegador espanhol Alaminos, companheiro de Colombo. Percorre o Atlântico. Forma-se no Golfo do México, no Mar das Antilhas, e vai aquecer as costas ocidentais da Europa à temperatura média de 30° C.

É um potencial incalculável de massa líquida quente. A quantidade de água transportada pelo Gulf-Stream atinge cerca de 90.000.000 de toneladas por hora e quando sai do Golfo do México a corrente mede, aproximadamente, 80 km de largura, deslocando-se com a velocidade de 10 km/h. Nas proximidades do Cabo Haterras (Estados Unidos) a largura dessa massa líquida ultrapassa 200 km.

É tão quente o Gulf-Stream que suas águas transportam, diariamente, "cerca de 400.000.000.000.000.000 (quatrocentos quatrilhões de calorias".

No Oceano Pacífico há também uma corrente marítima notável, a de Curo Sivo, mais conhecida por corrente do Japão. Graças à oceanografia o leito dos mares é estudado. Expedições oceanográficas célebres foram levadas a efeito, tais como as do Tuscarora, do Challenger e do Meteor.

O oceano é investigado através de sondagens. As sondas foram aperfeiçoadas a partir da segunda metade do século XIX.

A sondagem direta usa um peso de tamanho variável, preso a um cabo metálico ou a um fio de cânhamo. Realiza-se através de sondas manuais (até 30 metros de profundidade) e de sondas mecânicas (para grandes profundidades). As máquinas de sondar utilizam cabos metálicos, com dispositivos para colher amostras de depósitos submarinos. As mais conhecidas são as de Berbet, Lucas e Alberto de Mônaco. A sondagem direta só serve para verificar a profundidade, sendo feita através de dois tipos de sonda: a de pressão (como a de Thompsom) e a de eco. Esta última, projetada por Arago e aperfeiçoada por Marti, tem sido usada com muito êxito pela facilidade e rapidez do seu manejo e exatidão de seus dados. Baseia-se na velocidade do som.

O explorador Otis Barton desceu a 1.200 m de profundidade no Pacífico, perto da Ilha de São Clemente, ao largo da costa sul da Califórnia.

Num relatório que apresentou, disse ter visto, a 500m, peixes dourados e camarões luminosos. Em 1949 já havia esse explorador batido o recorde mundial de descida a grandes profundidades. Atingiu em espetacular prova 1.500 m.

Diz-se que o professor Max Cosyns, da Universidade de Bruxelas, descobriu nos Pirineus o abismo subterrâneo mais profundo do globo.

O professor Auguste Piccardi, em 1947, acompanhado de Cosyns, teria descido a 4.000 metros de profundidade, a bordo de um aparelho a que deu o nome de Bathiscaphe (navio do abismo). A sensacional prova teria sido realizada ao largo das costas do Golfo de Guiné.

Piccardi, a bordo de seu Bathiscaphe "Trieste", atingiu a profundidade de 3100 m, ao largo da ilha de Ponza, no Mar Tirrênio. A prova realizou-se no dia 30 de setembro de 1955.

Círculo de Comunicação Cristã

Participe você também do Círculo de Comunicação Cristã. Basta escrever uma carta para alguma das pessoas abaixo e você já estará participando deste intercâmbio

Aline de Cássia Nascimento
Rua José Maria Hidalgo, 64
18056-070 – Sorocaba – SP

Andréia Cristina Rosa
Cx. Postal 40 – Vila Formosa
08447-000 – Cândido Abreu – PR

Ana Lúcia dos Santos
Rua Alegria, 253 – Centro
57230-000 – Coruripe – SE

Carla Kátia de Jesus Barbosa
Rua Mário Furtado, 67A
03567-110 – São Paulo – SP

Francisco Elias Tavares
Rua Padre Carlos Regatieri, 490
18200-000 – Itapetininga – SP

Durval Júnior
Rua Tobias Barreto, 809
03176-000 – São Paulo – SP

Eduardo Pereira de Jesus
Evandro de Jesus
R. Isaías M. Oliveira, 44 (fundos)
11800-000 – Juquiá – SP

Edson Garcia de Souza
Rua Formosa, 196 – Sta. Tereza
31015-050 – Belo Horizonte – MG

Elen Wiken
Quadra 1 – Casa 9 – Conj. Vista Bela – 69038-810 – Manaus – AM

Girlaine Correa Santos
Cx. Postal 42
11360-120 – São Vicente – SP

Janice Leandro Martins
Rua 10 de Abril, 162 – Casa 4
11800-000 – Juquiá – SP

Jean Joel Martins Katona
Rua Antônio M. Patrício, 433
11800-000 – Juquiá – SP

Juarez G. Pereira
Quadra 06 M – Casa 5 – Paranoá
71570-060 – Paranoá – DF

Lídia Yone Martins Katone
Rua Antônio M. Patrício, 433
11800-000 – Juquiá – SP

Luciana Barbosa Silva
Rua Pratópolis, 142
37800-000 – Guaxupé – MG

Ludmila Cunha
Maria de Fátima
Rua Namé, 597 – Vila Ré
03662-020 – São Paulo – SP

Leandro Nogueira Diademi
Rua Doze, 120 – DIC 6
13100-100 – Campinas – SP

Luciano V. Mangueira Costa
Rua Vinte, 266 – Jd. N. S. Fátima
13185-463 – Hortolândia – SP

Josiane Nunes Assis Vilarino
Rua Antônio Joaquim Batista, s/n
18310-000 – Guapiara – SP

Maria R. Santos Vasconcellos
Rua Dr. João Lima, 214 – Biguá
11850-000 – Miracatu – SP

Patrícia Maria Nóbrega
Rua 29 de Fevereiro, 103
11800-000 – Juquiá – SP

Paulo Resende
Rua Aníbal dos Santos, 69/302
36047-050 – Juiz de Fora – MG

Paulo A. Cardoso Araújo
Rua João Rodrigues Serra, 210
13063-240 – Campinas – SP

Rosa Maria Rosa
Cx. Postal 40 – Vila Formosa
08447-000 – Cândido Abreu – PR

Sebastião Rildon Luiz
Rua Antonieta de Barros, 465
88070-700 – Florianópolis – SC

Terezinha Cardoso
Rua Luis de França Camargo, 211
13031-490 – Campinas – SP

Lucilene P. Bento
Ruth P. Bento
Rua Floriano Paulo Correia, 1660
79100-400 – Campo Grande – MS

Márcia Aguiar Rosa
Rua dos Guaranis, 448
79102-070 – Campo Grande – MS

Maria Helena M. Fávero
Cx. Postal 135
08570-970 – Itaquaquecetuba – SP

Maria Olinda
Rua Paraíba, 407
69305-470 – Boa Vista – RR

Paulo Mendonça
Rua Adão Bayno, 304
91350-240 – Porto Alegre – RS

Élcio Sidnei Mendonça
Rua João Cussel, 201
98855-000 – Entre Ijuis – RS

Fernando Sérgio dos Anjos
Rua Alegria, 253
CEP 57230-000 – Coruripe – AL

David Giul Garcia
Audp Cabestany 3 – 2º D
22005 – Huesca – Espanha

Maria Eunice Araújo
Rua Protógenes A. Moura, 235
57041-640 – Maceió – AL

Charles Fábio Santos
Rua Santos Dumont, 228
33200-000 – Vespasiano – MG

Ellen B. Vieira
Ellene B. Vieira
Av. São Cristovão, 107
65055-630 – São Luiz – MA

C. D. Rodrigues
P.O. Box 14091
Verwoerdburg – 014
Transvaal R. – South Africa

Leia e assine a revista OV.

O Observador da Verdade é o órgão informativo do Movimento de Reforma no Brasil. Ele traz notícias nacionais e internacionais, artigos, variedades, e muito mais. Assine você também o Observador e divulgue-o em sua igreja.

Pérolas do pensamento

Há um infalível segredo para se manter uma verdadeira amizade: Chorar com os que choram e alegrar com os que se alegram.

• • •

Pensar para acertar, orar para resistir, lutar para prosseguir e confiar para vencer! "Essa é a vitória que vence o mundo, a nossa fé."

• • •

A realeza no Céu será confiada somente aos que na Terra tiveram apenas um trono: a cruz.

• • •

Há somente duas fontes humanas de alegria perene:
O bem realizado e o dever cumprido. Todas as demais alegrias são falsas e efêmeras.

• • •

A esperança sem fé morre no primeiro insucesso, mas unida à fé nas promessas divinas, sobrevive à última derrota.

• • •

Bendito é o amor divino que nos acompanha desde que nascemos, em nossa infância, na juventude, durante a idade adulta, também na velhice, e reserva-se para além da morte a todos os que souberem aquilatar e corresponder a esse mesmo amor...

• • •

É necessário ter a audácia de escolher um viver de integridade perante Deus, neste mundo tão poluído e onde os reais valores estão ocultos sob os "monturos" de erros e mentiras!

• • •

No tribunal de nossa consciência respondemos por nossos atos, pensamentos e palavras perante Alguém que nos conhece, nos ama e quer somente o nosso bem.

São assim os animais...

• • • *Vale a pena saber que as andorinhas são exemplo de maior fidelidade conjugal, pois levam o casamento extremamente a sério, tendo-o como absolutamente indissolúvel, mesmo após a emigração. Ao retornarem, dirigem-se para o mesmo local que deixaram tornando assim o reencontro possível, voltando o casal a viver feliz.*

• • • *Conforme observação dos naturalistas, os elefantes, alces, corças, girafas, veados e determinados tipos de macacos, choram ou vertem lágrimas quando acossados por caçadores ou diante de perigo.*

• • • *Na comunidade dos quatis, quem manda é a fêmea. Zoólogos observando por 2 anos a sociedade quatidiana, chegaram à conclusão de que esta é positivamente matriarcal.*

• • • *O patinho, logo após ter saído do ovo, é uma das maravilhas da Natureza. O atavismo embrionário deu-lhe a condição de exímio nadador, mesmo instantes após o nascimento.*

• • • *Os leões e os tigres nunca utilizam as suas garras nas pequenas lutas entre si. Ferimentos são praticamente desconhecidos. Muito mais selvagens são as pombas (paradoxo símbolo da paz) que, percebendo a adversária ferida, não descansam enquanto não a vêem aniquilada de vez!*

• • • *Determinados animais têm a língua e os dentes unidos. O caracol é um exemplo: tem 135 filas de dentes, cada uma com 105 dentes, ou seja, um total de 14.175 dentes.*

• • • *Treze anos é o limite da idade do gato e da galinha. O cão e a cabra vivem 15 anos. Quanto ao papagaio, sua média de vida é 60 anos, podendo atingir, em alguns casos, até 120 anos. A tartaruga e a baleia podem chegar respectivamente aos 350 e 500 anos.*

Conheça os significados dos Nomes

Abílio – Do latim: *apto; capaz; idôneo; hábil.* Do grego: *incapaz de vingar-se.*

Adalberto – Teutônico: *nobre; ilustre; notório.*

Adão – Do hebraico: *vermelho; homem formado da terra vermelha.*

Adelaide – Teutônico: *de linhagem nobre; princesa da terra.*

Adélia – *Tratamento familiar de Adelaide.*

Bárbara – Do latim: *estranha; estrangeira.*

Bartolomeu – Do aramaico: *Filho de Tolmai; ancião; arado; filho dos sulcos.*

Beatriz – Do latim: *bem-aventurada; aquela que abençoa ou faz os outros felizes.*

Benjamim – Do hebraico: *Filho da mão direita; filho predileto; filho da felicidade.*

Cássia – Do hebraico: *árvore, semelhante à canela, cuja casca é medicinal e aromática.*

Cristiano – Do grego: *que crê em Cristo.*

Cleide – Do celta: *princesa.* Do latim: *gladíolo (que dá flor em palmas).*

Cléo – Do grego: *glória, fama.*

Carlos – Teutônico: *Fazendeiro.*

Dalton – Anglo-saxão: *Calmo; sereno.* Do inglês: *Aldeia do vale.*

Dantas – Português: *das antas.*

Dayse – Do anglo-saxão: *apressada; olho do dia; miniatura simbólica do sol.* Do inglês: *margarida.*

Diana – *brilhante; divina; diurna; do dia.*

Éber – Do hebraico: *das regiões distantes, que veio do outro lado do rio.*

Edgar – Germânico: *próspero; lanceiro; lança para proteção dos bens.* Do inglês: *defensor da propriedade.* Do anglo-saxão: *leal.*

Elda – Do hebraico: *Deus clamou; escolhida por Deus.*

Eliezer – Hebraico: *Deus é o auxílio.*

Elvis – Antigo norueguês: *todo sabedoria; sábio; erudito.*

Érica – Antigo norueguês: *rica em honrarias, fama e glória; sempre poderosa; poderosa como a águia; valente.*

Elias – Do hebraico: *cujo Deus é Jeová; Meu Deus é Jeová.*

Fernando(a) – Teutônico: *protetor; inteligente; alto, ousado.*

Filipe – Do grego: *que ama cavalos.*

Francisco(a) – Do latim: *francês livre.*

Gabriel(a) – Hebraico: *enviado de Deus; mensageiro divino; querubim que anunciou o nascimento de João Batista.*

Gérson – Hebraico: *peregrino; estrangeiro.*

Gladys – Celta: *princesa; soberana.* Teutônico: *flor.*

Gustavo – Sueco: *bastão de combate; cetro real.*

Halina – Grego: *que tem sal.*

Hamilton – Inglês: *aldeia fortificada; da bela montanha; de aparência orgulhosa.* Anglo-saxão: *amante do lar.*

Henrique – Teutônico: *príncipe poderoso; governador; senhor da fortaleza; senhor do lar; sempre rico, abastado.*

Heloísa – Do grego: *brilhante como o sol.*

Hilda – Do germânico: *combatente; guerreira; heroína.*

Iara – Do tupi: *senhora das águas.*

Ígor – Do russo: *filho famoso; defensor.*

Irene – Do grego: *paz; mensageira da paz.*

Ivo, Ivone – Do anglo-saxão: *altivo; vigilante.*

Inês – Do grego: *pura; casta; verdadeira.*

Jaime – *Variante de Jacó.* Do hebraico: *suplantador; patriarca hebreu.*

Jair – Do hebraico: *Ele ilumina; iluminado de Deus.*

Josias – Do hebraico: *curado por Jeová.*

Juliana – *Aglutinação de Júlio e Ana.*

Laís – Do hebraico: *leão.* Do grego: *democrática; popular.*

Lauro(a) – Do latim: *glória; fama; honra; vitória; coroa feita de folhas de louro.*

Lenice, Lenise, Lenita – Do latim: *lírio branco; que tem a alvura do lírio; imaculada.*

Leonel – Francês arcaico: *filhote de leão.*

Marcelo – Do latim: *martelinho; orgulhoso; altivo.*

Continua no próximo número.

E a vida começa a passar...

Mario C. Liñares

Muitas vezes pensei nas palavras de Paulo: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino. ..." *1 Co 13:11*. Quando adolescente, queria estar à frente de todos. Só eu tinha a razão. No tempo da aventura não me importava com os outros. Hoje reconheço que Deus teve paciência comigo. Ele me chamava de volta ao Seu caminho todas as vezes em que fugia dEle.

Deus é sábio ao dizer que tudo o que aprendemos em tenra idade jamais esquecemos.

Longe de casa, sentia-me livre para fazer e desfazer como bem quisesse. Mas ouvia uma voz mansa a repetir: *"Fala à minha alma, ó Cristo / fala com terno amor / segreda-me ao ouvido / tu tens um Salvador!"* Como me doía ouvir essas palavras, sabendo que estava em erro. Hoje tudo é muito diferente.

Quão grato é olhar para cima e ver que um sorriso divino dirigi-se a nós em sinal de aprovação pelo nosso bom proceder! Coragem, força e segurança parecem inundar nosso ser. Temos a impressão de que tudo sairá bem. E realmente assim é.

Nas primeiras viagens que fiz para colportar sentia-me inseguro; pois chegar em cidades onde não se conhece ninguém, sem saber onde passar a noite não é fácil. Eu olhava pelas janelas dos ônibus, e muitas vezes deixava o pensamento ultrapassar a Lua e as estrelas, pedindo ao bom Pai que, por favor, não me abandonasse ao desespero.

Na cidade, depois de encontrar um simples mas acolhedor lugar, as palavras de gratidão fluíam espontaneamente, dirigidas ao amoroso Deus. Que alegria! Não estávamos sozinhos! Na maioria das vezes tocou-me residir com a família da casa. Logo ganhava a confiança e tudo ficava ao meu dispor. As pessoas admiravam-se da nossa forma de andar, vestir, cozinhar, comer, trabalhar, cantar etc. Sempre nos pediam receitas de comida vegetariana e várias vezes tínhamos de ensinar-lhes algo.

Deus infundia Seu amor às pessoas para dar-nos a atenção de que precisávamos. Em muitas ocasiões chegavamos em casa e a anfitriã já tinha preparado alguma coisa, ou pelo menos os grãos que demoram mais a cozinhar já estavam fervendo. As pessoas se apegavam tanto a nós que até para resolver problemas particulares pediam a nossa ajuda. Sempre que partíamos, as lágrimas assinalavam nossa despedida. Deus é grandioso!

Quando a saudade aumentava, o telefone era nosso melhor amigo. As cartas eram como um bolo de aniversário. Ao anoitecer, quando o trabalho findava, olhava os pais com suas crianças voltando-se das escolas, as lojas fechando-se, e, muitas vezes, o frio congelando tudo.

Pelas janelas das casas se enxergavam famílias reunidas em volta da mesa ou diante do televisor. E eu, onde estava? Será que iria encontrar alguém em casa? ... Só a saudade! Nesses momentos Deus Se manifestava, mostrando todo o Seu amor. Sempre tinha alguma coisa especial para nós. Na lição, no hinário, na Bíblia, nos livros, na oração, nas visitas a interessados e até nos nossos sonhos. Que amor, que grande amor!

Certa vez viajei para uma cidade a fim de conhecer o campo de trabalho. Passei lá o dia todo e preparei-me para voltar. Mas o ônibus iria passar depois da meia-noite.

O frio era intenso. Às 18 horas entrei em um restaurante para abrigar-me. O copo de leite quente acabou em quase duas horas de espera. O tempo não passava. O frio esperava-me lá fora. E a vergonha da espera aumentava. Então uma tentação pairou em minha mente: Não seria errado entrar no cinema, já que o meu propósito era apenas encontrar um lugar mais quente. Mas outro pensamento veio em seguida: "É melhor obedecer do que sacrificar".

Era uma quarta-feira e resolvi visitar uma congregação de adventistas. Lá estava quentinho. Os irmãos começaram a chegar e perguntavam-me: "De onde és?" "Que estás fazendo?" etc. Quando descobriram que eu era da Reforma dividiram-se em dois grupos: Uns me olhavam com fisionomia de "cuidado e perigo", e outros queriam saber o porquê da Reforma e quais diferenças haviam. Nunca estudei tanto como nessas oportunidades.

Em muitas ocasiões defendi a verdade não porque eu procurasse falar-lhes, mas porque eles mesmos desejavam saber. Mais de uma vez seus dirigentes proibiram-me

de freqüentar sua igreja, temendo que algum dos seus membros se interessasse pelo Movimento de Reforma. É notório que se usam diversos meios para evitar isso; são formas muito sutis, pois prendem as pessoas às suas igrejas. Esses meios são: atividades agradáveis, bons concursos, festividades atraentes, reuniões de diversões e de sociabilidade, além de pregações de temas que se acomodam aos mais diversos desejos.

O culto terminou e eu estava novamente na rua. Eram 21 horas e a temperatura estava, com certeza, alguns graus abaixo de zero. Que fazer naquelas próximas três horas e num frio tão intenso?

Encontrei uma senhora que alugava um apartamento. Pedi-lhe para conhecê-lo e anotei suas informações. Depois de algum tempo de conversa ela me ofereceu uma boa refeição, apropriada para aumentar as calorias físicas. Foi uma oportunidade acolhida.

Essa descrição parece simples para quem a lê. Entretanto, nos momentos de angústia Deus Se preocupa conosco até com respeito às coisas aparentemente simples. E a vida nos ensina muito.

Menino, adolescente, aventureiro. ... A vida nos ensinou a tratá-la com seriedade. Passamos a pensar num lar ideal, numa família bem constituída. Às vezes nos assustamos vendo tantos lares com todos os tipos de problemas.

A vida continua... Os pais dividem as suas preocupações com o trabalho e os filhos. Estes, por sua vez, crescem e, um a um, vão-se separando um do outro e dos pais, para levarem a sua própria vida.

E a vida começa a passar...

Podemos tecer nossa vida de uma forma descuidada e perder a felicidade presente e futura, ou aceitar a Cristo como nosso Guia e desfrutar agora a tranqüilidade interior que Ele nos oferece, bem como a vida eterna num futuro próximo!

COLPORTAGEM

Relatório de Colportagem da União Sul

1º e 2º trimestres de 1994

Diretor: *Demerval Santos Ferreira*

Associação	Nº Colp.	Livros Enc. Vend.	Livros Broc. Vend.	Bíblias Vendidas	Revistas Vendidas	Folhetos Distribuídos	Visitas e Est. Bíbl.
ASPA	120	8188	17878	–	400	14100	3312
APASCA	97	4030	14653	–	–	–	–
ARJ	38	5888	5374	–	100	322	98
ASSOMAT	35	1739	8974	–	563	10184	128
ASSURIG	28	1734	6339	–	593	–	–
ASES	29	454	3693	7	270	7652	210
Totais	**344**	**22033**	**56911**	**7**	**1926**	**32258**	**3758**

Relatório de Colportagem da União Norte

3º trimestre de 1994

Diretor: *Mariano Laurentino de Santana*

Associação	Livros Enc. Vend.	Livros Broc. Vend.	Bíblias Vendidas	Revistas Vendidas	Folhetos Distribuídos	Visitas e Est. Bíblic.	Saúde Atrav. do Naturismo
ABASE	225	4433	557	329	427	901	–
ANOB	464	8470	–	360	40	40	1508
ASMIN	3832	13832	–	300	–	14000	–
ASAM	819	10685	–	1170	20000	343	–
ASCENBRA	336	3884	–	290	405	4000	250
ASSAMO	55	3967	27	–	–		71
COAMAM	35	1325	–	–	6000	–	–
Totais	**5766**	**46596**	**584**	**2449**	**27737**	**19284**	**1829**

V Congresso Juvenil da Argentina

15–19 de dezembro de 1994
San Nicolas – Buenos Aires – Argentina

Consagrando-me ao Senhor

"... vinde e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos e andemos nas Suas veredas." Isaías 2:3

O Departamento Juvenil da Associação Central dos Adventistas do Sétimo Dia do Movimento de Reforma na Argentina, convida a grande família reformista, especialmente a você, querido jovem, para participar deste Congresso Juvenil a realizar-se em San Nicolas, junto à Natureza, a 12 km da igreja local (Urquiza, 430), de onde partiremos dia 15 de dezembro (quinta-feira), às 12h. Durante esses dias teremos palestras, música, tarefas, exercícios e entretenimentos, nos quais desfrutaremos de todas as vantagens que o local nos proporcionará. Para tanto, recomendamos que você traga seus objetos pessoais bem como tudo o que promova sua comodidade.

O custo será de aproximadamente 35 pesos (ou US$ 35,00), incluindo cômodo alojamento e alimentação. Além disso, realizaremos um passeio pelos pontos turísticos da cidade; e juntos ampliaremos nossa amizade e promoveremos, pela graça de Cristo, nossa melhor consagração ao Senhor.

Contaremos com o apoio da União Sul Americana e da representação da Conferência Geral.

Você não pode faltar! Até lá.